

Adufe

revista cultural de Idanha-a-Nova

15

julho/dezembro 2009

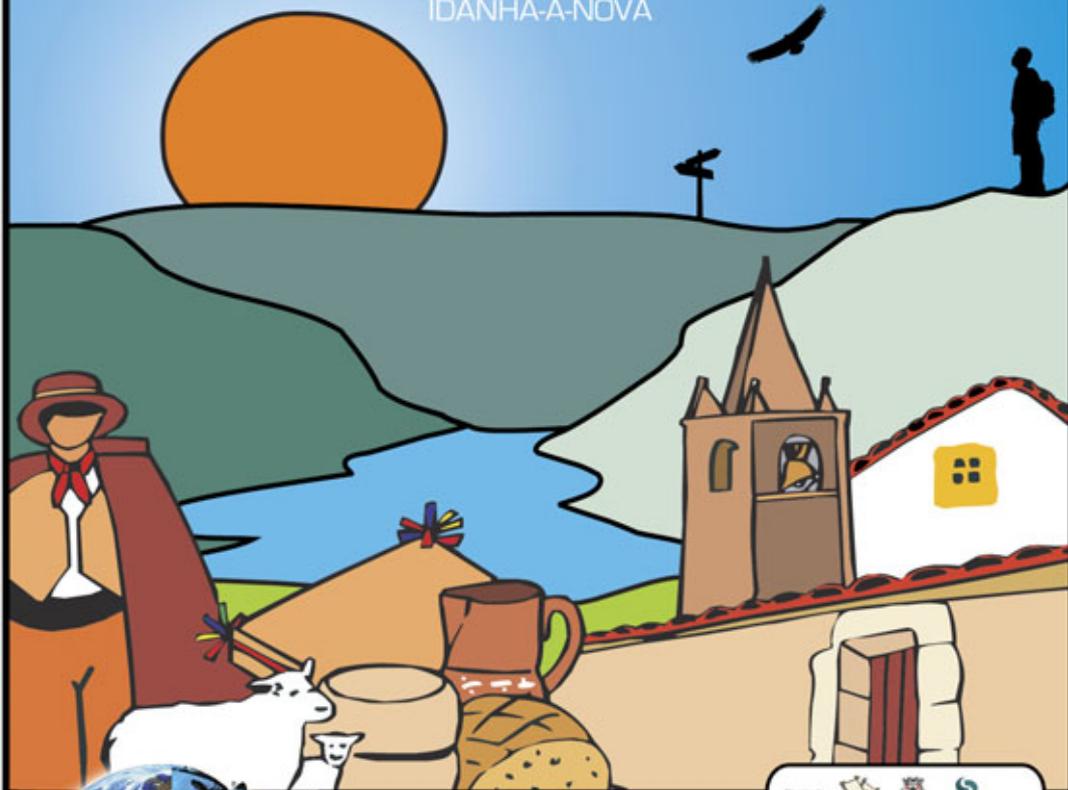


XIV FEIRA RAIANA

Desenvolvimento Local e Cooperação Transfronteiriça

“TURISMO DE NATUREZA”

14 - 20 de Setembro de 2009
IDANHA-A-NOVA



8.ª Conferência Europeia de Geoparques
Feira de Geoparques
Bolsa de Turismo
IFIF - Idanha Film Internet Festival
Feira de Artesanato
Espectáculos Tauromáquicos
Espectáculos Musicais
Animação Medieval



Director

Eng. Álvaro Rocha

*Presidente da Câmara***Coordenação geral**

Eng. Armindo Jacinto

*Vice-Presidente da Câmara***Equipa técnica**Divisão da Cultura, Turismo, Desporto
e Tempos Livres (DCTDTL)

Gabinete de Acção Social e Saúde

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento

Colaboração

António Catana

CMCD | IDN

ESGIN – Escola Superior

de Gestão de Idanha-a-Nova

Geopark Naturtejo da Meseta Meridional

Nuno Morais Capelo

Agradecimentos

Américo André

Aurora Carapinha

Carlos Madeira

Fernando Creado Beato

Leonor Raquel

Luís Sebastian

Projecto e direcção de arte

Silva!designers

Editor

Luís Pedro Cabral

Coordenação

Paulo Longo

TextosAndreia Cruz (*roteiros*)

Carlos Neto de Carvalho

Equipa do CCR

Equipa do GASS

Luís Pedro Cabral

Paulo Longo

Fotografia

Paulo Muge

Valter Vinagre

Fotografia de capa

Paulo Muge

Ilustração

Alex Gozblau

Alice Geirinhas

Paulo Longo

Copy-desk

Silva!designers

Prepress e Impressão

Textype

Tiragem

15 000 exemplares

Periodicidade semestral

*A programação apresentada
pode sofrer eventuais alterações*

Índice

03 *editorial***04** **Ouro!****08** **Objectos do ouro****18** **Fauna paleozóica****22** **Jardim do Palacete das Palmeiras****30** **Ibn Marwãn****32** **Uma tarde em Segura****36** **Geopark****48** **Fernando Andresen Guimarães****50** **Álvaro Rocha****52** **Tudo em família****58** *Agenda: festas, espectáculos,**Serviço Educativo, turismo,
desporto e museus***64/76** *roteiro: artesãos, gastronomia,
restaurantes, alojamento, turismo
de natureza e caça***64** *artesão: Maria Celsa Herrera***67** *gastronomia: laranja**e bica de azeite***70** *restaurante: Papa-Figos***74** *alojamento: Pensão Boavista***77** *edições, serviços sociais, associações
culturais, informações***86** *do lado de lá: Alcántara*



Cooperação internacional

Eng. Álvaro José Cachucho Rocha
Presidente da Câmara Municipal

A adversidade das circunstâncias é, muitas vezes, apenas mais um estímulo à capacidade de luta que nos leva a reagir e a ultrapassá-la. Os tempos pouco favoráveis que a globalização comporta na actualidade trazem consigo uma responsabilidade acrescida no quadro das decisões tomadas e das acções empreendidas.

Neste cenário, Idanha permanece um território de referência, registando um dinamismo invejável, capaz de atrair as atenções num plano extraordinariamente alargado.

Na continuidade da participação em inúmeros projectos de cooperação no plano nacional e internacional – quer com o apoio da União Europeia, quer em parcerias estratégicas de parceiros em rede – podemos afirmar que Idanha-a-Nova tem conseguido projectar o seu património multiforme a uma escala global. Integrado no Programa Europeu Cultura 2007–2013, o Projecto Oralidades – municípios de Idanha-a-Nova, Évora e Mértola (Portugal), Ourense (Espanha), Ravena (Itália), Birgu (Malta) e Sliven (Bulgária) – tem vindo a desenvolver com sucesso uma estratégia conjunta em torno da defesa e valorização do património cultural de base oral e do intercâmbio das respectivas produções culturais, cujo primeiro evento transversal no território nacional, o Festival Músicas do Sul, com as representações das nacionalidades reunidas no projecto a circular pelos três municípios portugueses.

Evento maior na região e uma referência histórica no contexto das feiras de actividades económicas e da cooperação transfronteiriça, a XIV edição da Feira Raiana tem lugar em Idanha-a-Nova, no próximo mês de Setembro, com a particularidade de congregar, este ano, um conjunto de eventos temáticos que lhe trazem uma dimensão verdadeiramente global: a VIII Conferência Europeia de Geoparques, já considerada a mais participada de sempre com 100 apresentações de todo o Mundo, a II Feira Internacional de Geoparques e o IFIF – Festival de Cinema de Documentário e Internet, iniciativas com reflexo à escala mundial, que se associam a este momento particularmente importante na nossa região, para debater o papel e a importância do património natural e histórico-cultural, onde Idanha-a-Nova, na medida em que integra o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, assume especial destaque.

Este e outros casos de igual natureza, onde se espelham os nossos valores patrimoniais e a nossa capacidade de organização, numa escala bem para lá dos limites e contingências locais e regionais, trazem consigo a responsabilidade acrescida de manter os altos padrões na qualidade de intervenção.

É por isto que lutamos todos os dias, num esforço indispensável para o desenvolvimento continuado das terras de Idanha, de especial significado no momento em que os executivos são avaliados pelas populações com as quais e para as quais trabalham.

Este é um dos objectivos maiores da nossa acção e, a despeito do quadro de dificuldades vigente, as estratégias definidas no âmbito da acção do município procuram sempre garantir as melhores condições aos nossos municípios, baseando-se o mais possível na correcta gestão dos recursos disponíveis, a par da salvaguarda e valorização da identidade e cultura da nossa região, onde nos devemos reflectir enquanto comunidade.

A todos o meu sincero bem-haja.

textos **Luís Pedro Cabral** *fotografia* **Valter Vinagre**

Ouro!



Leonor Raquel

orgulhosa anciã da aldeia de Penha Garcia, não tem bem a certeza se fará 89 ou 90 anos de vida. Leonor acha que são 90. Emília, a sua filha, garante que vai fazer 89. Seja como for, não é a idade que conta. São as suas memórias. E estas estão bem frescas. No medalhão ao peito e nos seus brincos de cerimónia, as arcadas por baixo de cabelos brancos alinhados, reluz ouro. E quando fala dos tempos em que com o seu homem partia em busca de ouro pelo concelho, como tantos outros faziam na aldeia, também os seus olhos brilham. “Toda a gente andava ao ouro. Toda a gente. Como não tinha filhos nessa altura, eu ia”. Foi o tempo e as memórias que tem do marido, que partiu faz onze anos, que souberam amaciar a memória da dureza das suas vidas nessa época. “Era para matar a fome e para pagar as dívidas. Não havia trabalho”.

Era o desespero e a esperança numa pepita pesada que os movia, partindo em expedição pelos lugares longínquos, mais quando se fazem a pé, transportando os utensílios rudes e pesados para a exploração do ouro, percorrendo os trilhos do imenso concelho de Idanha-a-Nova. Ficavam às vezes uma semana a quinze dias fora da aldeia de Penha Garcia, pernoitando em celeiros, outras vezes debaixo do céu, indo para os lados de **Toulões**, de Salvaterra do Extremo, de Segura, do Rosmaninhal, às vezes arriscando mesmo incursões em território espanhol, onde os habitantes rondavam as fronteiras junto à raia e não eram de modas a pedir contas a desconhecidos que viessem do lado de lá. Do lado de cá.

Do mesmo sítio de onde outrora partia uma moça chamada Leonor, onde agora se encontra sentada uma senhora de sorriso tranquilo entre as rugas de uma vida simples, de trabalho, de muitas provações. Lá do alto de Penha Garcia, aponta para a raia, como se visse muito para lá desta: “Íamos para ali, além para baixo, para a lomba do ouro”. Toulões, a localidade mais próxima de Penha Garcia, era região afamada. Embora não haja registos da existência de minério de qualquer espécie naquele território específico, uma pequena exploração de ouro que ali houve parece explicar a sua fama. Entre o plausível e o lendário, circulou um relato que fora com ouro de Toulões que se fez a coroa que em 1521 consagrou rei de Portugal D. João III – o Piedoso.

E embora na sua história recente não exista confirmação de alguém ter alguma vez encontrado grandes quantidades do tão desejado metal de transição, vulgo ouro, fosse por causa desses emaranhados históricos que corriam de boca em boca, ou porque havia nisso fundo de verdade, rezam crónicas de Toulões que, sobretudo após as chuvas, eram muitas

as pessoas, como Leonor Raquel e o seu homem, que percorriam as pequenas correntes de água e os ribeiros da serra. Procurando, procurando, escavando, remexendo, areando, esperando uma pepita no fundo. “Primeiro, punha-se o canal na ribeira. A gente remexia aquela terra, deitava no canal, a água abalava logo com aquilo e, se houvesse sorte, ficava o ouro, que é muito pesado. Lá tínhamos umas quantas bacias. Depois era levantar o canal e despejar nas bacias, para arear. E a seguir fazíamos o azougue. Misturava-se mercúrio e aquilo agarrava-se logo ao ouro. Num copinho de alumínio punha-se por cima do lume, queimava-se o mercúrio e ficavam as bolinhas de ouro. Quando chovia muito, a gente ia a olho. A água enchia as ribeiras. E a gente encontrava-o no fundo”. E, às vezes, tinham de andar muito mais para encontrar as suas “farrapinhas”. Essas farrapinhas eram as suas relíquias, que transportavam de volta a Penha Garcia, onde os aguardavam os ourives e as suas técnicas para os enganar com um sorriso e pesos adulterados. “A gente sabia muito bem como eles eram. Chegavam à aldeia, comiam belos cabritos e enganavam a gente. Tinham lá a mandinga deles para nos caçar. Chegavam a ser nove ourives”. Só até ao dia em que o povo resolveu fazer os seus próprios pesos, para colocar no fiel da balança.” Eu tinha quase os pesos todos. Era meia-grama, era a grama, duas gramas, cinquenta, cem gramas”. Ainda assim, “nunca trazíamos muito. Uma graminha ou outra. Com muita sorte, cinco gramas”, recorda Leonor Raquel.

Se fossem tentar essa sorte para o **Rosmaninhal**, onde a caminhada era mais longa, outra história “real” polvilhava de ouro a imaginação popular. Dizia-se que a coroa usada pela Rainha D. Amélia, a esposa do Rei D. Carlos I, foi feita com a extracção de ouro do Cabeço Mouro. Também de el-Rei D. João III se diz que era portador de um ceptro de ouro, desenhado por Francisco de Holanda – ensaísta, historiador, arquitecto e, antes de tudo, iluminurista –, e feito com uma barra de ouro extraída do Rosmaninhal. Certo ou não, é inegável que as cercanias do Rosmaninhal eram férteis em ouro. Prova-o a existência de minas cartaginesas. Mais tarde, também os romanos criaram poços quadrangulares no terreno, escavando galerias no subsolo do Rosmaninhal. Provam-no o “apetite” de sucessivos monarcas de Portugal, que mandaram vasculhar a região. E provam-no também as explorações mineiras bem mais recentes no Rosmaninhal. Pouco interessavam essas histórias a Leonor Raquel quando era jovem. Menos lhe interessam agora. Como os outros da sua aldeia, e das outras aldeias, tinha na busca do ouro o mero propósito da sobrevivência. Era a única alternativa que brilhava na obscuridade desses tempos, também eles recentes. Mas, Leonor Raquel sabe isso melhor que ninguém, nem tudo o que reluz é ouro. E há memórias que valem muito mais do que o seu peso.

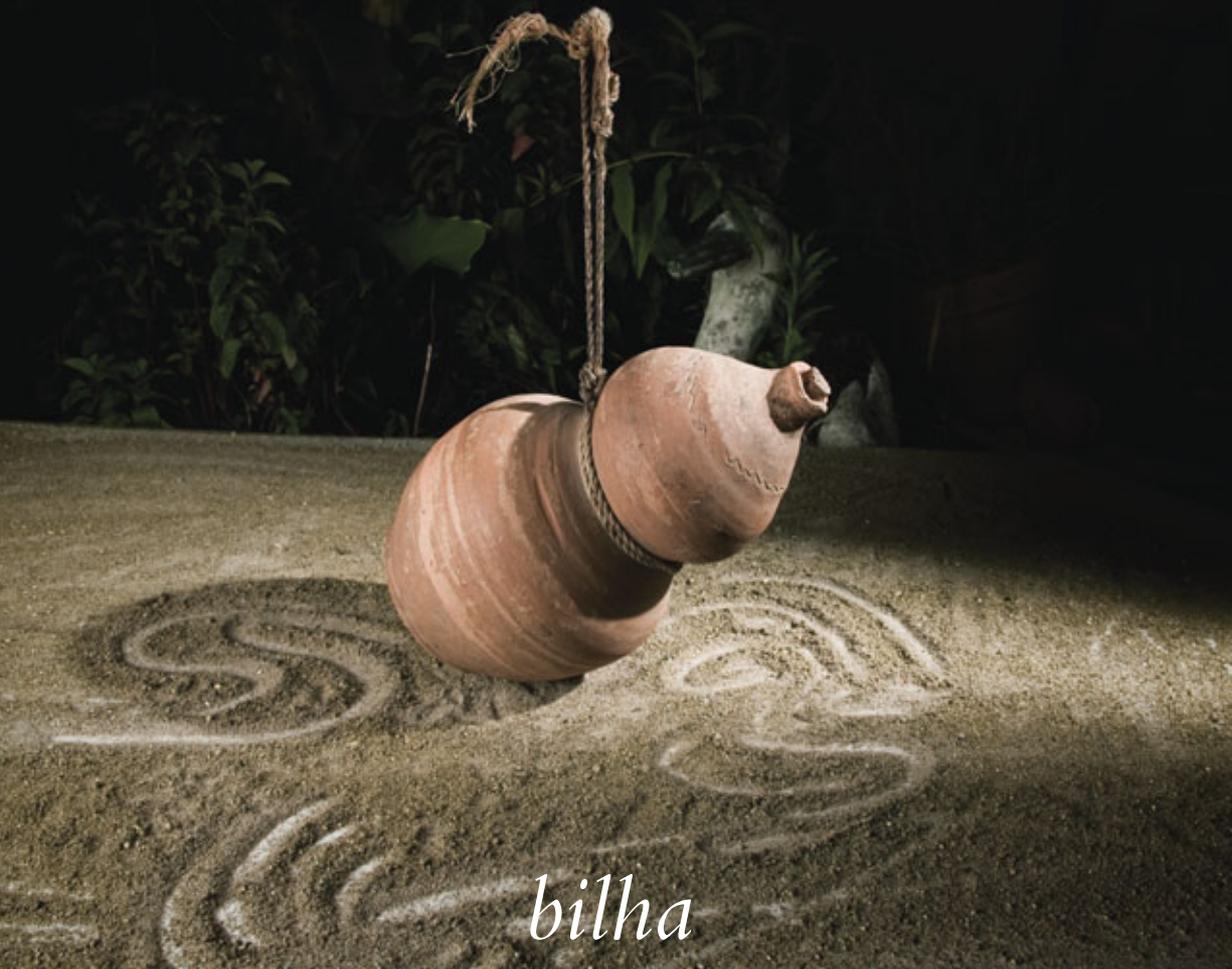
Nestes objectos residem muitos segredos de um povo, que procurava o **Ouro** quando escasseava o trabalho. Ou que partia para a “semana do ouro”, levando consigo animais e poucos haveres, procurando a sorte nas localidades vizinhas, às vezes no Rosmaninhal, outras em Salvaterra do Extremo, mesmo em Espanha. Era uma vida dura, de incerteza, esgravatando a terra e o leito dos rios em busca de ouro. E sujeitos muitas vezes à “gula” e ao logro dos ourives.

textos Luís Pedro Cabral fotografia Valter Vinagre



gamela

Madeira de pinho. Utilizada para deitar a terra fina do leito do rio sobre o canal, para arear.



bilha

Em forma de cabaça, barro não vidrado. Utilizada como reserva portátil de água, que se recolhia pelo caminho, nas fontes.



púcaro

Alumínio. Servia para fazer o azougue.



balança

Vários metais. Cumpria a função de aferir o peso das pepitas, negociando o seu pagamento.



canal

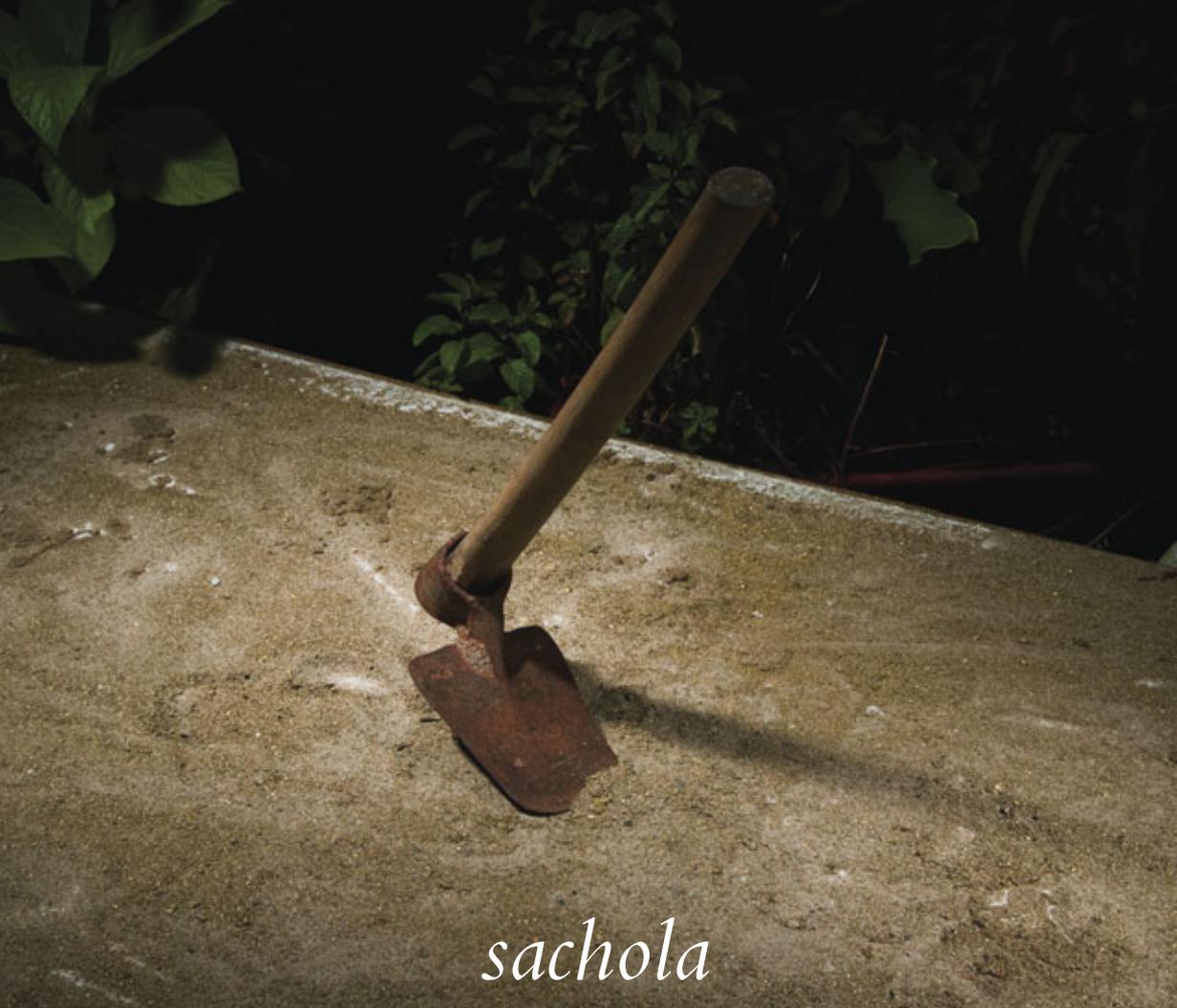
*Ou **tábua**, madeira de noqueira ou castanheiro. Perfurada e normalmente com duas tábuas laterais, era utilizada para crivar a terra fina retirada do leito dos rios.*

Ouro!



picareta

Ferro e madeira (cabo). Utilizada para abrir buracos em terreno duro.



sachola

Ferro e madeira (cabo). De pequenas dimensões, servia para fazer covas no leito dos rios.



bacia

Folha de flandres. Utilizada para separar a areia das pepitas.

**Não foram descobertos
no MySpace.**

**Tocam adufe e cavaquinho.
Têm um disco produzido pelo
Hélder Gonçalves dos Clã.
São irónicos, sem riso fácil.
Ah!, e vivem em Beja.**

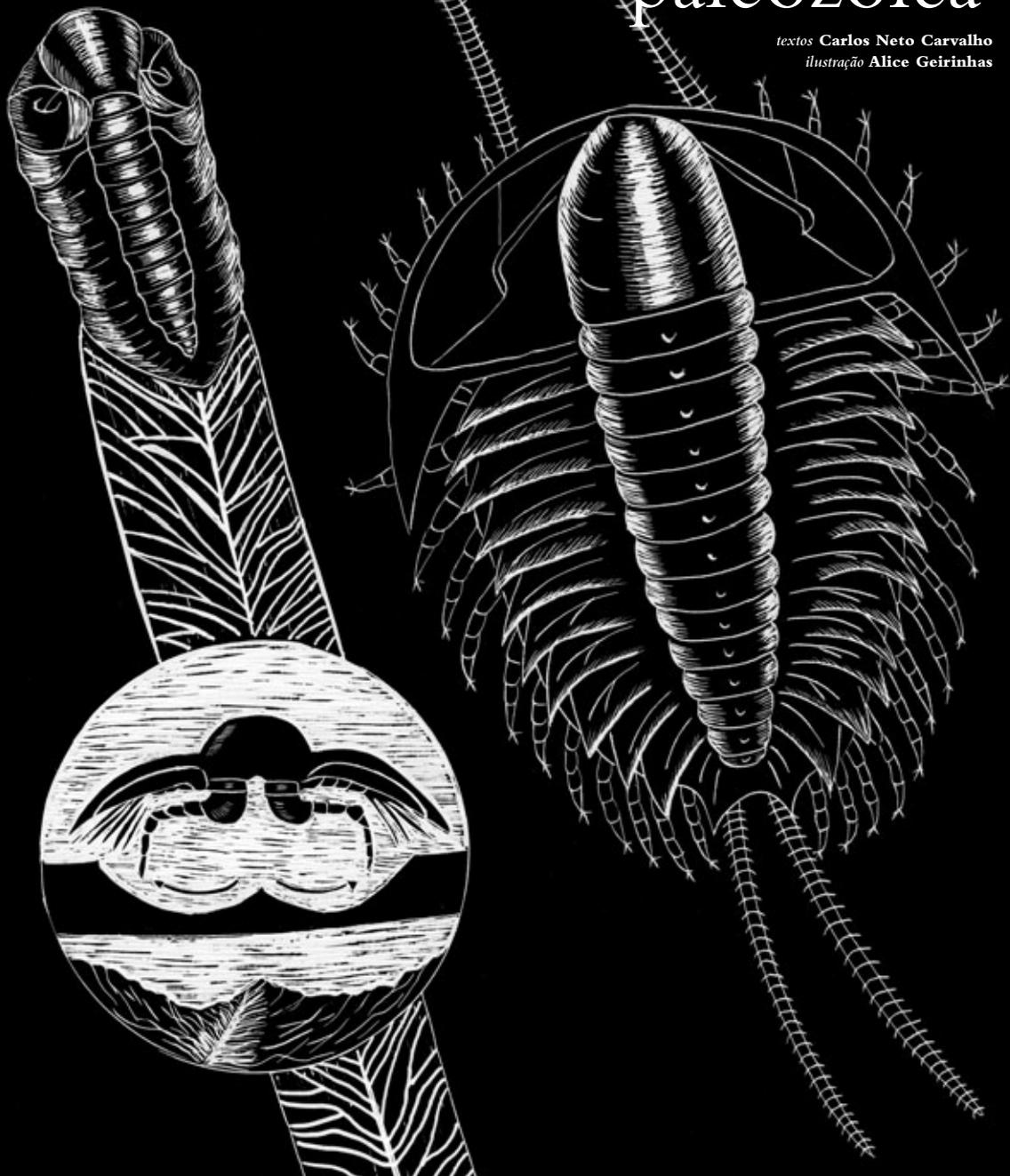
**Os *Virgem Suta*
tocam a 24 Outubro, 21h30.
No Centro Cultural Raiano.**

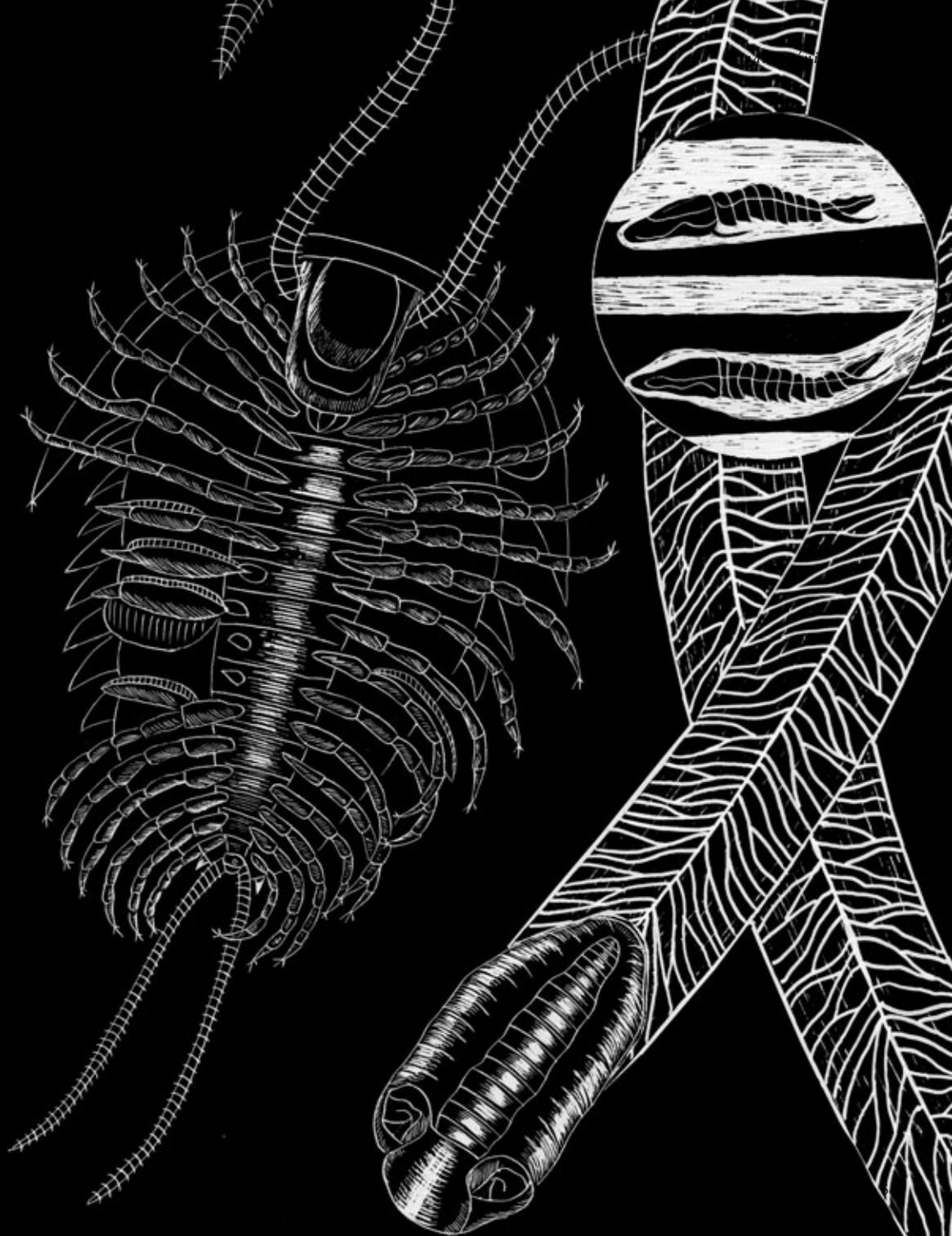
património natural

Fauna paleozóica

textos Carlos Neto Carvalho

ilustração Alice Geirinhas





Fósseis de Penha Garcia: preciosas memórias do oceano passado.

Os primeiros fósseis encontrados em Penha Garcia remontam a Setembro de 1883 e aos trabalhos de Nery Delgado, então director da Comissão Geológica do Reino e um dos pioneiros da Paleontologia e da Arqueologia em Portugal. As formações xistentas, que se encontram entre as serras Gorda e Cacheira, foram objecto da tese de doutoramento do geólogo inglês Tim Young, em 1985. Destes importantes trabalhos resultaram a identificação de 8 diferentes formações rochosas de origem sedimentar, depositadas num oceano onde esta região se incluía, desde há mais de 480 milhões de anos até há 435 milhões de anos atrás.

A maioria dos famosos vestígios fossilizados de comportamentos (icnofósseis) das trilobites, um dos mais importantes e diversificados grupos de animais que viveram nos oceanos até há 250 milhões de anos, que foram descritos por Nery Delgado no seu importante livro de 1885, vieram de Penha Garcia. Esta obra é considerada como um clássico do

“...mas em nenhum outro lugar se encontram estes fósseis [Cruziana] tão bem

estudo dos icnofósseis e é reconhecida internacionalmente como uma das principais referências dos dois volumes do Tratado de Paleontologia de Invertebrados publicados nos Estados Unidos, em 1962 e 1975. Além disso, foi fundamental para o estabelecimento de um importante ramo da Paleontologia moderna, pelo alemão Adolf Seilacher (laureado com o Prémio Crafoord), a partir de 1953. No início da década de 80, o paleontólogo inglês Roland Goldring visitou Penha Garcia para estudar os icnofósseis com a ajuda de alguns penhagarcientes. Deste trabalho resultou um artigo publicado na revista internacional *Geological Magazine*, em 1985, que permitiu explicar os mecanismos de alimentação das trilobites devido à excelente preservação da Cruziana de Penha Garcia. A extrema abundância destes icnofósseis no Vale do Ponsul, a sua invulgar qualidade de preservação e diversidade, combinadas com a sua espectacular exposição nas escarpas quartzíticas, têm permitido o desenvolvimento de estudos paleontológicos sistemáticos na última

década. Até agora, foram identificadas em colecções antigas, nos trabalhos de campo e na colecção de referência, com a ajuda preciosa do Sr. Domingos Costa, 24 formas fossilizadas de comportamento animal, assim como vestígios de 20 espécies diferentes de animais que viveram neste oceano que é passado. Entre elas contam-se **trilobites** (artrópodes marinhos extintos), **ostracodos** e **filocarídeos** (crustáceos bivalves), bivalves, **braquiópodes** (animais bivalves fixos ao fundo marinho por um pedúnculo carnudo), **briozoários** (animais que constroem colónias semelhantes às dos corais), **graptólitos** (animais coloniais nossos parentes afastados e extintos), **anémonas** e **vermes** (como as minhocas e poliquetas). As espectaculares escavações bilobadas e estriadas em V, conhecidas como **Cruziana**, saltam à vista, de tal modo que o Vale do Ponsul foi alcunhado de “Circo das Trilobites de Penha Garcia” por Adolf Seilacher, na sua exposição internacional *Arte Fóssil*. Os exemplos de túneis, sobreposições, rabiscos e agrupamentos são evidências da evolução

expostos, preservados e diversificados, como em Penha Garcia.” Adolf Seilacher, 2006

das mesmas estratégias de alimentação em diferentes grupos de trilobites. As cruzianas podem ter entre 2 e 240 mm de largura, o que permite conhecer o ciclo de vida e comportamentos de trilobites gigantes, com meio metro de comprimento.

O trabalho científico multidisciplinar tem sido o suporte para a protecção do património geológico e cultural de Penha Garcia, com a criação da Rota dos Fósseis e do Parque Icnológico de Penha Garcia, o qual esteve na origem do Geopark Naturtejo e foi galardoado com o 1º e 4º Prémio Geoconservação atribuído pela ProGEO-Portugal e pela National Geographic – Portugal. A internacionalização dos fósseis de Penha Garcia tem sido conduzida pelos meios científicos e turísticos, como ex-líbris natural do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – Geoparque Europeu e Global da UNESCO. O **Parque Icnológico de Penha Garcia**, com os seus fósseis, é visto hoje como uma atracção turística de sucesso e em constante inovação, um exemplo de exomuseu de renome internacional.

Palmeira

Washingtonia robusta

América do Sul

texto **Luís Pedro Cabral**

fotografia **Valter Vinagre**

Jardim do Palacete
das Palmeiras

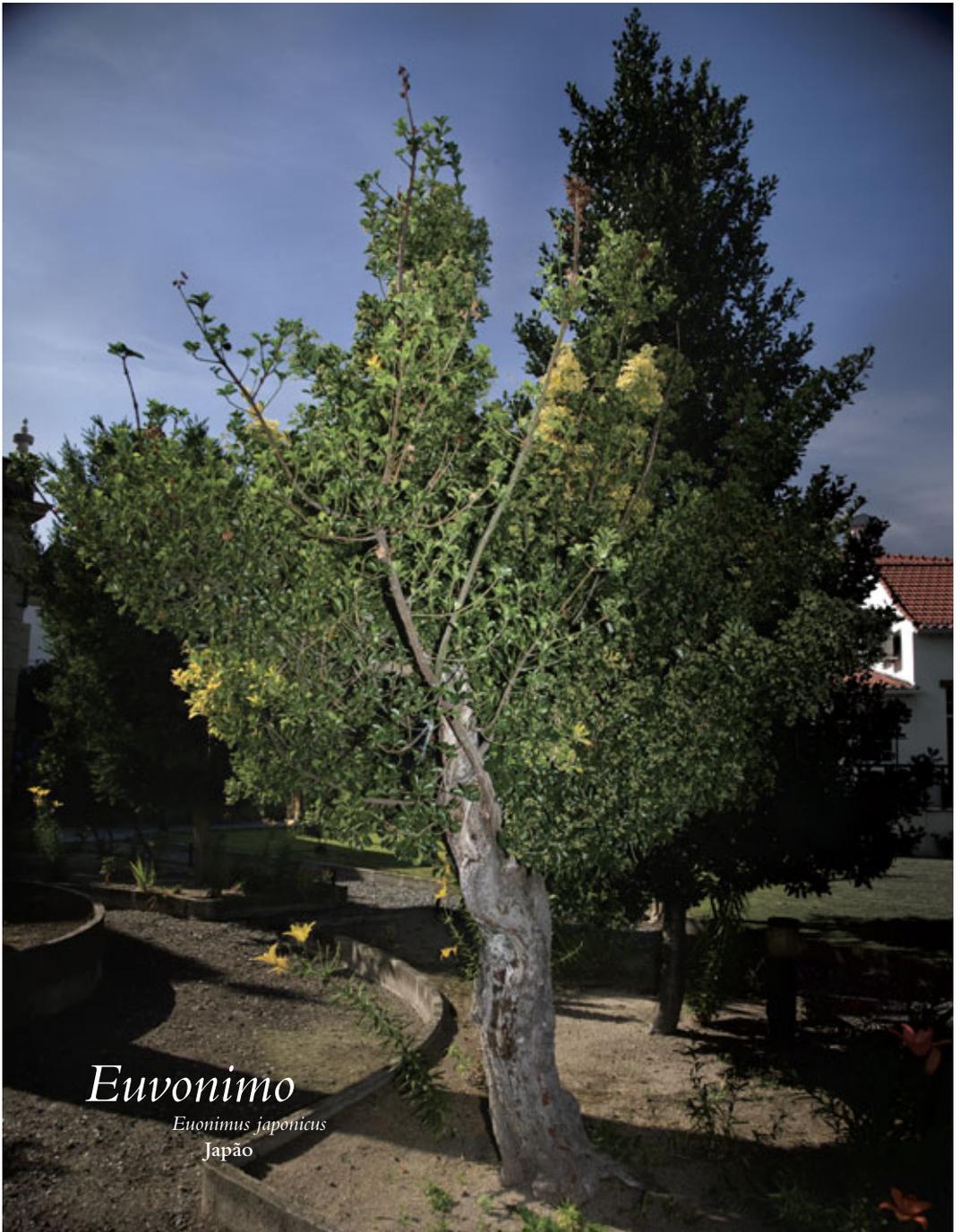
A large, multi-stemmed cactus (Cereus hildmannianus) is the central focus, growing in a garden. The cactus has several thick, columnar stems that are green with prominent vertical ribs and small spines. Some of the stems are topped with small, yellow and red flowers. The cactus is situated in a sandy garden bed with some fallen leaves and debris. In the background, there is a white, two-story building with a balcony and several windows. The sky is a clear, deep blue. The overall scene is brightly lit, suggesting a sunny day.

Cacto

Cereus hildmannianus
América do Sul



Cameleira
Camelia japonica
Japão



Euonimo

Euonimus japonicus

Japão



Magnólia

Magnolia grandiflora
Estados Unidos



Calycanthus
Calycanthus occidentalis
Estados Unidos



Jacarandá
Jacaranda mimosifolus
Brasil

O Palacete de Manzarra Franco, vulgarmente conhecido como **Palacete das Palmeiras**, onde hoje funciona a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, situado na Praça do Município, encerra um tesouro, à vista de todos e todos os dias percorrido por centenas de estudantes. É um mistério.

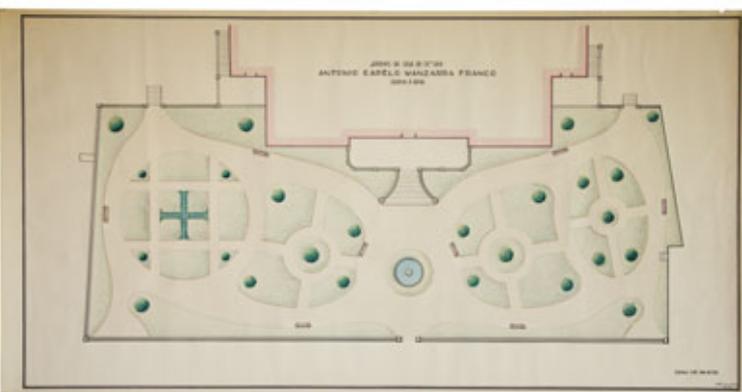
O edifício, construído em 1890, viria a transformar-se na casa da família Manzarra Franco, uma das mais antigas e abastadas da Beira Baixa, documentada na região pelo menos desde finais do século XVIII. Ligada à agricultura, em finais do século XIX o acaso das heranças veio definir dois ramos principais na família.

É de um destes, o de António Capêlo Manzarra Franco, que o Palacete das Palmeiras se torna a residência, antecipada por frondoso jardim, onde coexistem, ainda hoje, exemplares botânicos à época raros na região.

Com uma área coberta de 1795 metros quadrados, o interior do palacete mantém inalterados muitos dos ambientes originais: salões, quartos, a cozinha e uma pequena capela ou oratório, anexo a um dos grandes quartos de dormir.

A casa insere-se num complexo maior, que inclui áreas de recreio, umas impressionantes cavalariças – onde é hoje o auditório da Escola Superior de Gestão, casa do feitor, pomar, palheiro e casa de lenha.

Para adensar o mistério do jardim, ou melhor, para fazer sobre este alguma luz, descobriu-se recentemente, em



perfeito estado de conservação, uma planta detalhada datada de 13 de Dezembro de 1938.

Não foi ainda possível concluir se esta “planta” é um projecto de arquitecto ou um esboço de jardineiro, provavelmente discípulo da Escola de Jardinagem de Lisboa, que floresceu no alvore do século XX, impulsionada pela construção do Jardim da Estrela, em Lisboa, que se instituiu como referência estética.

Para tentar esclarecer a origem desta planta, assinada por A. Barrancos Vieira, convidámos Aurora Carapinha, professora catedrática na Universidade de Évora e especialista em Arquitectura Paisagística, a analisar a planta dos jardins do Palacete das Palmeiras, o qual, pelas características apresentadas, leva a concluir que se trata de um plano de um jardineiro, precisamente com reminiscências na Escola de Jardinagem de Lisboa, na qual era habitual planificar os jardins com base na diversidade de espécies botânicas, “entendendo o jardim como uma série organizada de unidades e não como um todo. É de estilo inglês, vitoriano”, refere.

O que mais intriga a professora Aurora Carapinha é “uma representação da Cruz de Cristo que está na planta”, embora hoje esta já não se encontre no jardim do Palacete das Palmeiras. “É, sem dúvida, algo raro. Embora esta cruz possa perfeitamente ter sido criada a pedido do proprietário da casa”, acrescenta a docente.

Património pouco conhecido das terras de Idanha, os jardins históricos têm, ao seu redor, histórias interessantes que vale a pena descobrir.

Ibn Marwãn

O muçulmano galego

Esta é uma personagem incontornável da história do Gharb al-Ândalus, ainda que a sua biografia esteja cercada de mistérios.

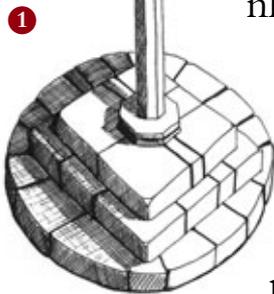
Terá sido o senhor de Badajoz, de Coimbra e do Marvão e, com este, do mais formidável dos castelos, inexpugnável no alto de um penhasco. E, diz-se também, senhor de Idanha-a-Velha. O muladi Ibn Marwãn al Jilliqi (Marwãn, o Galego) era descendente da resistência ao califado de Córdoba, que na segunda metade do **século IX**, tentava estender os seus braços centralizadores no Gharb. Ao longo de quase um século, o clã de Marwãn esteve na origem das mais importantes revoltas no al-Ândalus, criando fortificações que em breve se transformariam em bastiões da resistência ao poderio califal. Filho de governador, Ibn Marwãn terá tentado pela primeira vez a revolta no ano de 868 do calendário cristão, 254 se a partir da Hégira. Seria transportado para Córdoba, para próximo da corte emiral, para junto do poder contra o qual havia conspirado. A sua força só ganharia real expressão quando fez uma aliança com outro muladi do al-Ândalus, unindo armas e estratégias contra a oposição omíada, enraizando no Gharb uma consciência autonómica, que havia de ser determinante no ocidente da península. A coberto de uma certa ambiguidade, Ibn Marwãn Jilliqi e os seus aliados muladi pareciam estar próximos de Córdoba, mas na verdade mantinham entre si oposição ao califado, muitas vezes em conluio com reis cristãos, como Afonso III, de Leão, que chegou a encarregá-los da defesa dos seus territórios e das suas fortalezas. Este cavaleiro da ordem de ninguém, um dissidente a cavalgar a islamização, estratega nato, desempenhou discretamente um papel decisivo na história do Gharb al-Ândalus, do Douro a Badajoz, epicentro da revolta contra o califado de Córdoba. É imprecisa a data da sua morte, que os historiadores situam entre o ano 889 e 890 da era cristã. Talvez a resposta se encontre na catedral da antiga Egitânia (Idanha-a-Velha). Teses apontam para que tenha sido Ibn Marwãn a mandar erguer, sim, uma mesquita. O assunto tem sido encarado com a devida prudência. Se se tratar de uma catedral, ela terá características islâmicas. Se tiver sido uma mesquita, construída no século IX, teria características cristãs. **Talvez dissipando este enigma se decifre outro capítulo da história deste “galego” muçulmano. Marwãn. Como Marvão.**



Uma tarde em Segura

Da Zebreira ou das Termas de Monfortinho, seguimos para Segura depois do cruzamento que nos leva pela EN355. Até há pouco mais de uma dúzia de anos este era o caminho de Espanha, uma aventura feita de controlos de fronteira – guardas de um lado, carabineros do outro – todos prontos a revistar e a apreender as ousadias dos visitantes. Hoje, com a abolição dos postos fronteiriços, a ponte franca das Termas de Monfortinho e, mais recentemente, a ponte-açude de Salvaterra do Extremo, ambas a montante sobre o Erges, banalizaram a circulação entre os dois países. Mas voltando ao ponto de partida, a EN355 desce em direcção a Segura e ao rio entre curvas suaves, acompanhadas por árvores a toda a sua extensão. Com sorte, se for Primavera, a generosa floração branca descobre facilmente os muitos

catapereiros que por aqui se encontram. Discreta, Segura avista-se ao fim de alguns quilómetros. Siga-se adiante, sem entrar na povoação, tomando a direcção da fronteira, só parando junto à ponte. É a partir daqui que Segura ganha a sua verdadeira expressão, definindo-se como



a guarda de uma passagem, vocação amplamente perceptível pela clareza da lógica de implantação geográfica a que obedece. Só depois faz sentido ir até à aldeia. Há lugares assim, cujo melhor ângulo nem sempre é aquele a que nos habituámos; basta recordar Lisboa: quantos de nós imaginam que a

cidade foi concebida para ser lida a partir do rio, quantos de nós se deram ao trabalho de tentar lê-la a partir daí? A história apresenta-nos Segura como uma fortaleza de fronteira desde o início. Questão

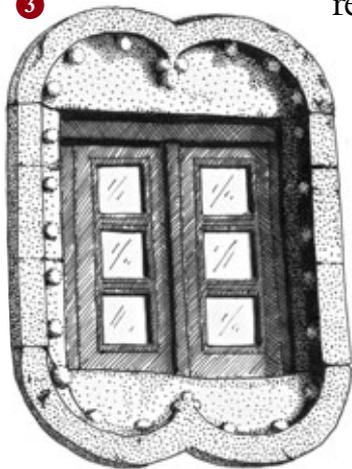
geográfica ou política, certo é que a importância da passagem sobre o Erges, que a ponte de alicerces romanos testemunha, terá sido determinante na sua evolução ao longo do tempo. À semelhança de outros lugares em igualdade de circunstâncias, as guerras da restauração da segunda metade de



seiscentos ditaram uma renovação das capacidades defensivas em muitos dos velhos espaços defensivos da fronteira portuguesa. Fazendo jus a esse passado, parece adequado entrar em Segura pelo derradeiro vestígio da última configuração defensiva, a porta de baixo, que nos conduz directamente ao largo do pelourinho [1]. Símbolo de um município com raízes no século XIII, é um belíssimo testemunho da renovação dos forais novos do início de quinhentos, próximo do qual se encontra o edifício da antiga câmara – hoje junta de freguesia – cuja fachada ostenta um impressionante brasão real de desenho barroco, setecentista. A este intervalo temporal corresponde o período de onde resultam muitos dos principais motivos de interesse desta aldeia, de casario discreto, quase sempre branco e com interessantes grades de ferro forjado a pontuar varandas e janelas, que revelam velhas afinidades com o lado de lá. No cimo do largo, a rua do Alegrete define a principal via de acesso ao interior da aldeia, ligando a EN355 ao amplo terreiro onde se encontra a Igreja Matriz, templo antigo cujas intervenções recentes mantêm elementos significativos do importante programa construtivo do século XVIII. Daqui abarca-se a mancha urbana de Segura, definida entre dois cabeços, o da rua do outeiro,

bem próximo, e o do castelo, mais alto e distante, local de implantação da fortaleza de raiz medieval que Duarte d'Armas debuxou, cujos vestígios eram ainda perceptíveis em meados do século XX. Na extremidade oposta da aldeia e no limite da malha urbana, encontramos a Igreja da Misericórdia [2], que se sabe existir pelo menos desde o início do século XVII, notável pelo seu pórtico e campanário, cujas

3



referências estilísticas remontam, pelo menos, a um século antes. Nos nossos dias, continua a ser um espaço privilegiado no contexto das celebrações do Ciclo Pascal na aldeia, num dos mais interessantes registos de toda a região. Um passeio pelas ruas de Segura permite observar inúmeros pormenores arquitectónicos interessantes. A Rua das Portas de Cima guarda, para além de um topónimo da fortaleza perdida, um conjunto de casas bem preservadas, uma das quais, pese embora a ruína que ameaça, se destaca

pela traça e ferros forjados, de portas e janelas, aos quais não faltarão um bom par de séculos de existência. Ao observador atento não escaparão certas marcas na cantaria de muitas casas [3], detalhe revelador de uma matriz judaica, comum a toda a região e quase apagada por séculos de intolerância. Tal como proposto na abordagem inicial, o interesse de Segura vai muito além do espaço urbano: os arredores guardam um extenso património, entre os testemunhos da acção humana e as impressionantes marcas da natureza. O PR4 Rota das Minas, um dos percursos pedestres do concelho de Idanha-a-Nova, estruturado em torno de Segura, permite-nos uma abordagem muito interessante a este contexto multiforme. Velhos caminhos conduzem-

-nos às margens do Erges e aos paredões maciços dos açudes, que unem moinhos e margens, numa simetria de ligação que leva a reflectir sobre o conceito de fronteira por estas bandas. Os açudes – passagens, pesqueiros, piscinas e reserva de energia – e os respectivos moinhos – robustas construções em alvenaria com abóbadas de tijolo, accionadas por um rodete e preparadas para resistir à submersão ditada pela subida das águas no Inverno [4] – representam uma síntese patrimonial de especial relevo e um dos aspectos que contribui para o interesse suscitado pelo rio parte integrante da área protegida do Parque do Tejo Internacional. E, precisamente no trecho entre estas duas unidades moageiras – a Azenha do Roque e o moinho das Freiras – a montante da grande ponte, o Erges corre numa apertada garganta, as fragas, cujas paredes abruptas se levantam a quase 100 m de altura, configurando perante os nossos olhos um dos motivos maiores de interesse paisagístico e geológico em toda a região. Não muito longe dos terrenos da Granja, velha propriedade que mantinha usos comunitários no início do século XX, sobretudo nas colinas a norte de Segura, há abundantes vestígios das minas que dão nome ao PR4. Chumbo, estanho e volfrâmio são alguns dos minerais aqui extraídos até meados do século passado, de que as ruínas da fábrica ou Lavaria, nas imediações do ribeiro da calçada, são um testemunho tocante da importância outrora detida por esta actividade económica na região, a propósito da qual se prevê a instalação do Núcleo Geomineiro em Segura, nos antigos espaços da guarda fiscal.



Geoparque
Idanha-a-Nova

GE



OPARK

Geoparque
Monsanto

GEOPA



R

K

Geoparque
Rio Aravil





ГЕОРАРК

СЕОВЪВЪК

*Geoparque
Penha Garcia*





Geoparque
Rio Erges



G E O P A R K



Em Julho de 2006, a Assembleia Geral da Comissão de Coordenação da Rede Global de Geoparques, da UNESCO, aprovou por unanimidade o processo de candidatura do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Portugal tinha o seu primeiro geoparque, plenamente integrado nas redes europeia e mundial de geoparques, fruto do excelente entendimento entre os municípios de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, que souberam unir esforços em nome do valiosíssimo património geológico, geomorfológico, paleontológico, geomineiro, da biodiversidade e histórico-cultural. Na sinergia entre a preservação deste vasto território e o seu desenvolvimento sustentado está a génese do **Geopark Naturtejo Meseta Meridional**, hoje considerado um exemplo a seguir na Rede Global de Geoparques. A seguir, pois, com atenção os trilhos do Geopark Naturtejo. Paragem obrigatória na aldeia de **Monsanto**, erguendo-se com autoridade na meseta. O castelo templário de Monsanto, construído em pedra granítica, bem como as ruínas da vila velha, estão classificados como Monumento Nacional. O *inselberg* de Monsanto impõe-se como uma ilha montanhosa na morfologia plana da região granítica. Vista das margens do rio Ponsul, a escarpa de **Idanha-a-Nova** assume a sua verdadeira monumentalidade, sustendo no alto as ruínas do castelo. A escarpa de falha do rio Ponsul, um gigantesco degrau na paisagem raiana, tem 300 milhões de anos e foi a consequência de colisões entre continentes, prolongando-se por uma extensão de 120 quilómetros. As margens do **rio Erges**, afluente do Tejo, definem a linha de fronteira entre Portugal e Espanha, desde Vale Feitoso ao **Rosmaninhal**. Ao longo do seu curso, as paisagens são de enorme beleza, vegetação que parece não ter fim. Da foz até Salvaterra do Extremo, o Erges inclui também outra parcela de paraíso natural, integrante do Parque Natural do Tejo Internacional. O rio, agora tranquilo, na época das chuvas adquire correnteza bravia. A erosão moldou este território que, entre as **Termas de Monfortinho** e **Segura**, constitui três gargantas, os canhões fluviais que rasgam a paisagem. Em Segura encontram-se os vestígios

Pelos caminhos da

do que garantiu a sua subsistência durante mais de um século, testemunho do seu valor geológico. É local de minas e de mineiros, hoje guardadores de memórias de vidas duras, como o granito abundante nesta região. Em **Penha Garcia**, antiga fortaleza, outra das aldeias templárias do concelho, a povoação está sentada num trono, no topo das cristas quartzíticas da serra que deu o nome à aldeia, onde estão conservados ecossistemas em vias de extinção. Em plena Rota dos Fósseis, a aldeia e o seu território circundante, o Parque Icnológico de Penha Garcia, são lugares únicos, com as suas jazidas fósseis e icnofósseis, que remontam a 480 milhões de anos. Penha Garcia inclui também uma Zona de Importância para as Aves, (IBA-Important Bird Área), tal como Toulões e as serras quartzíticas das **Portas do Ródão**, Monumento Natural dos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa. Só comparável à região das Portas de Almourão, entre o lugar de Sobral Fernando, em Proença-a-Nova – onde existem a antiga exploração aurífera romana e os misteriosos túneis subterrâneos, junto às margens do rio Ocreza –, e a aldeia do Xisto Foz do Cobre. As serras de Penha Garcia prolongam-se entre **Salvador** e **Monfortinho**, esta a coberto da encosta da serra. Tem esta aldeia o ex-líbris nas Termas de Monfortinho, onde a tradição é o que era, com os majestosos hotéis Astória e Fonte Santa, e águas que brotam das suas fontes, provenientes da Serra de Penha Garcia. É local onde acorrem “aquistas” de todo o mundo. As múltiplas rotas do Geopark Naturtejo percorrem os seis municípios que o formam entre a mina de ouro romana do **Conhal do Arneiro** e os “cogumelos de pedra” de Arez e Alpalhão, no município de Nisa, dos “meandros” no vale fluvial do **rio Zêzere**, da cascata das **Fragas da Agua d’Alta**, da “garganta” de **Malhada Velha**, em Oleiros, ao complexo mineiro de **Monforte da Beira** ou às imponentes morfologias graníticas da **serra da Gardunha**, em Castelo Branco, ou ao miradouro geomorfológico das **Corgas**, em Proença-a-Nova. Na sua diversidade e na riqueza do seu património reside a chave deste geoparque. As suas portas estão abertas em www.naturtejo.com.

meseta meridional

fotografia Paulo Muge *texto* Luís Pedro Cabral

Embaixador Fernando Andresen Guimarães

O embaixador Fernando Andresen Guimarães, presidente da Comissão Nacional da UNESCO, falou da recente visita ao Geopark Naturtejo, acompanhado pela deputada Manuela Melo. E não poupa elogios ao trabalho feito. A propósito da VIII Conferência de Geoparques Europeus, da UNESCO, a decorrer em Idanha-a-Nova, o embaixador releva a sua importância. E a importância de ser onde é. Quais as suas impressões?

“Tivemos uma excelente impressão do Geopark. Tanto eu como a senhora deputada, já tínhamos a noção do trabalho exemplar aqui feito. Mas ver com os próprios olhos, é diferente”.

E o que viram os seus? “Uma enorme variedade de sítios de interesse geológico, mas também de interesse cultural, paisagístico e biológico, que ali existe. Notei também o interesse com que as populações seguem e participam no projecto. E isto é o mais importante de tudo. É a própria razão de ser do Geopark”.

Estará encontrado assim o modelo equilibrado entre o que deve ser a conservação da natureza e a resolução do problema da desertificação que afecta o concelho? “Acho que foram tomadas as medidas correctas.

O que interessa é exactamente esse equilíbrio entre a preservação, mantendo o bom que existe, mas ao mesmo tempo atrair pessoas, aumentando a qualidade de vida das populações.

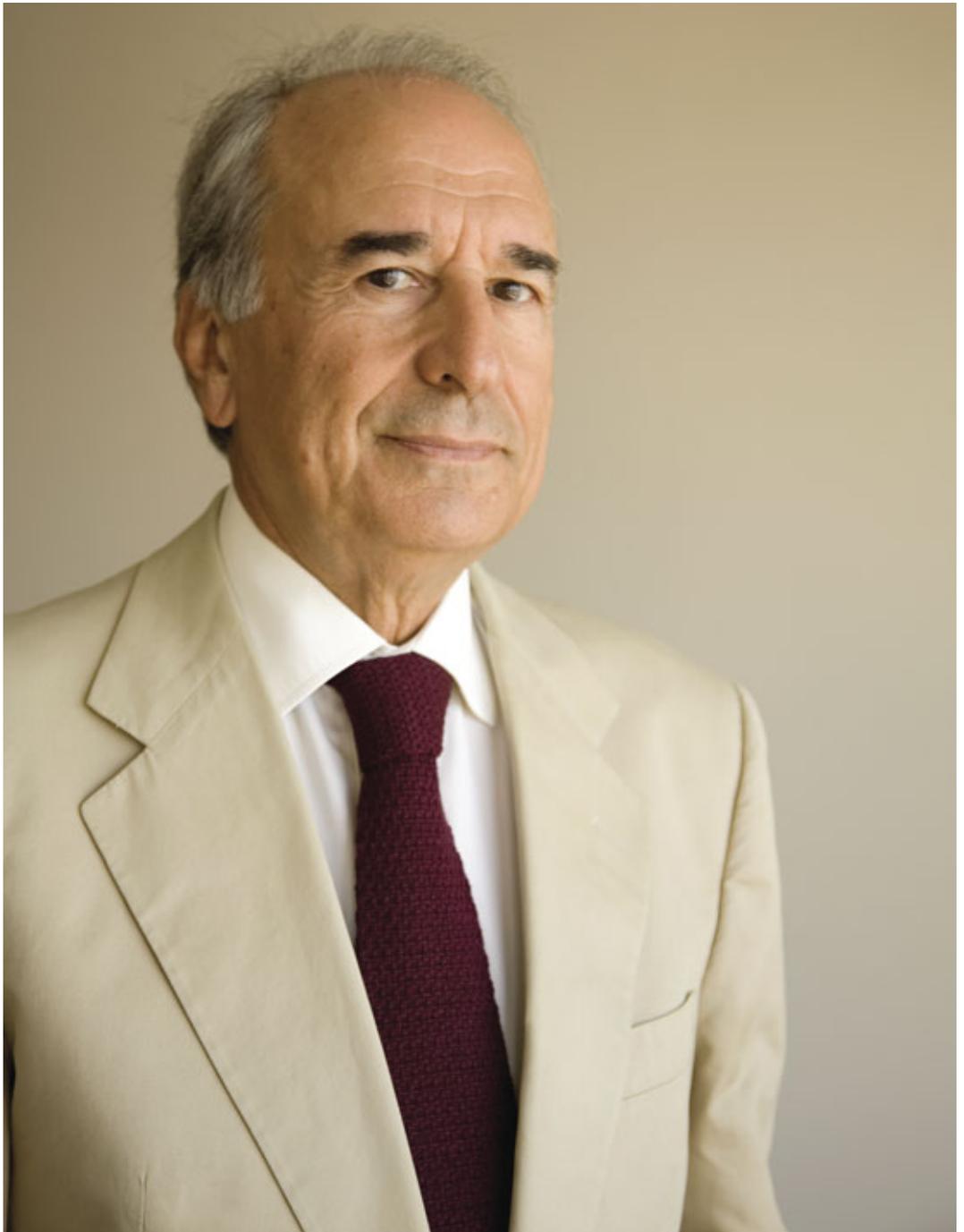
Um projecto como este dá a noção às pessoas do património que têm e da necessidade que há em conservá-lo”.

No contexto internacional, o Geopark pode ajudar a resolver o mesmo problema? “O Geopark Naturtejo já é uma referência na rede mundial de geoparques, em particular na rede europeia. É um projecto que tem sido emblemático, utilizado já como exemplo para outros. É de grande satisfação para mim, português, quando ainda pouco estive em reuniões na UNESCO para discutir esses projectos, ouvir sempre as referências mais positivas ao Geopark Naturtejo”.

E o modelo parece estar a florescer em Portugal? “É verdade. Já foi aprovada a candidatura do Geoparque de Arouca, embora com forma distinta, já que a Naturtejo é uma união de municípios. E estará para muito breve a candidatura do arquipélago dos Açores. Portugal passará a ter três excelentes geoparques”.

Sobre a VIII Conferência Europeia de Geoparques da UNESCO, que decorrerá em Idanha-a-Nova entre os dias 14 e 18 de Setembro, o embaixador Andresen Guimarães tem as melhores expectativas. Até porque, “há troca de experiências, troca de soluções, uma análise profunda dos problemas que é sempre útil para os outros. A grande vantagem dos geoparques é a existência da própria rede. É o que multiplica o valor de cada um deles. É por isso que a rede tem de ser muito exigente com os seus participantes. Os geoparques têm a ver com as populações locais, com as populações vizinhas virem visitar, mas também tem a ver, e isto é muito importante, com as visitas externas, os estrangeiros, as pessoas que vêm de longe para ver o Geopark. Quem visita um geoparque e tem uma experiência positiva, vai ver quais são os outros e leva já preconceito positivo”.

Essa troca de experiências, remata, “só vem reforçar a rede”.



Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova Álvaro Rocha

Álvaro Rocha, presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, fala da importância e das expectativas para a Feira Raiana, que, com o seu carácter transfronteiriço, está de regresso a casa. Ao tema: “Pela sua qualidade e pela imagem que a própria feira já criou, as expectativas criadas por uma Feira Raiana são sempre altas. É um certame que atrai ao concelho mais de cinquenta mil visitantes de todo o país, muitos também de Espanha, cada vez mais de outros países. Mais do que isso, para os habitantes do concelho, a feira representa um impulso importante e uma

forma de fortalecer a sua auto-estima”. Sobre a edição que aí vem da Feira Raina, a decorrer entre 15 e 20 de Setembro, o presidente antecipa algumas novidades. “A feira tem evoluído, nós mudámos um pouco aquilo que tem sido a sua filosofia. Acrescentamos sempre algo que nos parece importante em cada feira”. Mas, isto, salienta, sem abalar a sua génese, “que é a sua ruralidade. Fazem parte da nossa memória os mercados tradicionais, onde os animais faziam parte do convívio e das transacções. São estas raízes que nós queremos manter vivas. A pastorícia e os animais foram e são muito importantes para esta região”. E, inevitavelmente, são parte importantíssima na Feira Raiana. Olhos no futuro, é também no incremento da pastorícia que estará a recuperação de sectores importantes, tradicionais do concelho de Idanha-a-Nova. “O aumento da produção dos queijos ou

a qualidade da carne da região que, entre outras, são marcas de Idanha”. Só trazendo dinamismo à cultura e às pessoas do concelho será possível combater o que encerra a seguinte frase: “Temos encontrado dificuldades enormes em conseguir fixar as pessoas”.

Para a inversão desta marcha, “é clara também a aposta no turismo para o desenvolvimento da região”. Para isso, muito contribuiu “a forma como os concelhos interessados se uniram em associação, trabalhando para objectivos comuns, como a Feira Raiana, hoje um exemplo do trabalho de vários municípios”. E, no concelho de Idanha-a-Nova, acrescenta, “também foram dados passos fundamentais, como a criação do Geoparque, que é uma marca de qualidade para um território como o nosso, com um património vastíssimo, das Termas de Monfortinho, às aldeias históricas. As pessoas que nos visitam entusiasma-se com projectos desta natureza”. O contexto Geoparque, “veículo por excelência da divulgação do território no mundo”, como não podia deixar de ser, estará presente nesta Feira Raiana. Até porque Idanha-a-Nova será anfitriã de um congresso dos geoparques europeus. “Com algumas presenças a nível mundial. Um evento desta natureza ajuda-nos a divulgar um espaço turístico de qualidade, como o nosso. E a atrair investimento para a nossa região”.

Quanto às infra-estruturas de apoio ao turismo, como as unidades hoteleiras ou de habitação, “estamos bem preparados. Temos dez por cento de capacidade para albergar a nossa própria população, mais de mil camas para uma população de dez mil pessoas. Falta agora rentabilizar o investimento que fizemos tantos anos, através dos apoios comunitários que conseguimos canalizar para a região”. Falta também “acelerar o ritmo de divulgação da região e do concelho para o aproveitamento turístico”.

Mas, “Roma e Pavia não se fizeram num dia. Terá de ser um processo sustentado”. E “integrado com as nossas políticas sociais, de dinamização da agricultura, o crescimento de novos produtos, trazendo para o concelho novas soluções para os nossos agricultores, o que até pode vir a ser anunciado mesmo nesta Feira Raiana”. Que, recorda Álvaro Rocha, “nasceu por iniciativa do município de Idanha-a-Nova”.



Tudo em família

Há muitas empresas familiares a apostar no concelho de Idanha-a-Nova, criando raízes e negócio. Da agricultura biológica às ervas aromáticas, do queijo artesanal, na melhor tradição raiana, aos Novos Povoadores, uma empresa jovem que angaria famílias para os concelhos do interior. Para uns será o regresso às origens. Para outros, vida nova.

texto **Luís Pedro Cabral** fotografia **Paulo Muge**

SF Azeite // Idanha-a-Nova // Sérgio Folgado

O azeite, ou melhor, a azeitona é uma tradição da família Folgado. Sérgio já trabalha a marca SF Azeite há três anos. O suficiente para diagnosticar a sua maior dificuldade. “Havia muitos olivais ao abandono no concelho”. A primeira resolução de Sérgio Folgado, membro ilustre da Confraria do Azeite, foi a de tentar dinamizar os agricultores para aproveitar os olivais. “Através de parcerias, reuni à volta de cinquenta mil oliveiras”, conta. A SF Azeite quer chegar ao mercado global do azeite, satisfazendo a procura crescente em países como a Suécia, Suíça e França. Não descurando o enorme potencial do Brasil. O seu azeite, gourmet é o Terras d’Acha, azeite virgem extra. E a ideia da empresa é constituir uma “linha de produtos de alta qualidade”. Azeitona de conserva, pastas de azeitona e queijo em azeite são as jóias da sua coroa.





Novos Povoadores // Frederico Lucas, Ana Linhares e Alexandre Ferraz

A empresa move-se por todo o território nacional, à velocidade da internet. Conheceram-se em Trancoso nas mesmas circunstâncias, cansados da cidade, ávidos de real qualidade de vida. Querem captar famílias empreendedoras para o interior, criando com elas emprego. Sem buzinas, sem todas as facturas elevadas de uma cidade cheia de pressa. A empresa começa a encontrar apoio nas câmaras municipais, como a de Idanha-a-Nova. Tem actualmente 270 processos de famílias que pretendem mudar-se para o interior. Em Setembro chegará a primeira a Idanha-a-Nova. Mas “há mais de quarenta famílias interessadas em vir para o concelho”.



Queijaria // Ladoeiro // Marco Martins Pereira

A sua queijaria funciona desde 1999 na Quinta do Capilé. Há cerca de dois anos que Marco Martins aguardava pacientemente pela certificação de queijaria artesanal, processo a que deu início através da Associação de Artesãos da Serra da Estrela. Gerações da sua família sempre estiveram ligadas aos lactícínios. Não será ele a abandonar a produção de queijo, requeijão e manteiga e os saberes que o pai lhe transmitiu de pequeno. Nestas artes, “estamos sempre a aprender”. Sobretudo, quando se elabora o queijo puro de ovelha, sem misturas e utilizando o leite cru, que tem a sua ciência e as suas variáveis. Um queijo que já é certificado. A empresa aposta na produção artesanal, que começa a criar nome e clientes.



Real Idanha // Ladoeiro // Ricardo Araújo e Isménia Araújo

A Real Idanha foi criada em 2007, com o objectivo de desenvolver agricultura biológica. Mais que isso, o objectivo era também desertar da Grande Lisboa, onde não encontravam tempo nem paz. Encontraram a Quinta Fonte do Bogalho, onde viria a nascer uma espécie de “casa na pradaria”, cerca de 14 hectares, onde não há recurso a pesticidas ou adubos químicos. A sua produção é biológica. Morango, melancia, melão, meloa, pimento. Na produção hortícola, a Real Idanha foi pioneira no concelho na produção de morango biológico. “Apostamos, sobretudo, nas grandes superfícies. Já fornecemos, por exemplo, o Jumbo e o Continente”.

Ervas da Zoé // Ladoeiro // Henrique Manso e Maria do Rosário Martins

O Sítio da Fonte Nova, aldeia do Ladoeiro, tem novos habitantes. Ela tem raízes beirãs. Ele é alfacinha de gema. Ambos são engenheiros electrotécnicos. O que os trouxe ao concelho foi a vontade de mudar, de ter Lisboa no retrovisor e abraçar uma vida de campo, onde cresce um negócio muito específico: ervas aromáticas. Compraram um hectare e meio do seu sonho, onde desenvolveram trinta espécies de ervas, do poejo à erva príncipe, hortelã mourisca e muitas outras, através das quais produzem requintadas tisanas biológicas. A Ervas da Zoé está em busca de um mercado gourmet florescente.



MARQUE NA AGENDA
SETEMBRO
4 EM 1

XIV EDIÇÃO DA FEIRA RAIANA

14 A 20 SETEMBRO / WWW.CM-IDANHANOVA.PT

**VIII CONFERÊNCIA EUROPEIA
DE GEOPARQUES / II FEIRA
INTERNACIONAL DE GEOPARQUES**

14 A 16 SETEMBRO / WWW.NATURTEJO.COM

**IFIF – FESTIVAL DE CINEMA,
DE DOCUMENTÁRIO E INTERNET**

14 A 16 SETEMBRO / WWW.IF-IF.ORG

agenda/festas/feiras

MERCADOS MENSAIS

Aldeia de Santa Margarida

Último sábado

Idanha-a-Nova

Quarta quinta-feira

Ladoeiro

Segunda terça-feira

Medelim

Primeiro sábado

Monfortinho

Todas as sextas-feiras

Monsanto

Terceiro sábado

Oledo

Primeiro domingo

Penha Garcia

1º fim-de-semana

Rosmaninhal

Primeira quarta-feira

Salvaterra do Extremo

Último domingo

São Miguel d'Acha

Segundo sábado

Zebreira

Segunda quarta-feira

*As freguesias que não constam
na lista não possuem mercados*

FESTAS

JULHO

3, 4 e 5

Monsanto

Festa em Honra de
São Pedro, Carroqueiro.

4, 11 e 18

Proença-a-Velha

Serões d'aldeia.

18 e 19

Ladoeiro

Festival da Melancia.

20

Penha Garcia

Entrada dos Madeiros.

25

Proença-a-Velha

Teatro na aldeia.

JULHO/AGOSTO

31, 1 e 2

Idanha-a-Nova

Festa em Honra de Nossa
Senhora das Dores.

AGOSTO

5

Proença-a-Velha

Feira de Nossa Senhora
das Neves.

7, 8 e 9

Monfortinho

Festa em Honra da Nossa
Senhora da Saúde, Termas
de Monfortinho.

Oledo

Festas em Honra de Santo
António e São Pedro.

Penha Garcia

Festa em Honra de Nossa
Senhora da Conceição.

Rosmaninhal

Festa da Imaculada
Conceição.

11 a 13

Penha Garcia Templária
– Jornadas Etnográficas
e Medievais.

12

Ladoeiro

Feira anual.

14, 15 e 16

Salvaterra do Extremo

Festa em Honra de Santa
Luzia.

Soalheiras,

Rosmaninhal

Festa em Honra do
Imaculado Coração
de Maria.

14 a 17

Aldeia de Santa

Margarida

Festas Populares em Honra
de Santa Margarida, São
Sebastião e Santo António.

Ladoeiro

Festa de Santíssimo
Sacramento e em Honra
de Santo Isidro.

15

Proença-a-Velha

Assunção de Nossa
Senhora. Dia da Padroeira:
Nossa Senhora da Silva.
Fado ao Luar. Início de
ciclo de exposições.

S. Miguel d'Acha

Encontro de Música
Tradicional Portuguesa.

Segura

Festa em Honra de Nossa
Senhora da Conceição.

Toulões

Festa em Honra de Santo
António

20

Idanha-a-Nova

Espectáculo e Apresentação
do CD do Grupo Musical
Modas e Adufes, Centro
Cultural Raiano.

21, 22 e 23

Cegonhas,

Rosmaninhal

Festa em Honra de Nossa
Senhora de Fátima.

Zebreira

Festa em Honra
de Santo Isidro.

21 a 24

Proença – a – Velha

Festejos em Honra de
Nosso Senhor do Calvário.

28, 29 e 30

Medelim

Festa em Honra de Nosso
Senhor do Calvário.

29, 30, 31

Alcafozes

Festa em Honra de Nossa
Senhora do Loreto, Padroeira
Universal da Aviação.

SETEMBRO

4, 5 e 6

Monfortinho

Festa em Honra
de Santo António, Torre
de Monfortinho.

Monsanto

Festa de São Sebastião,
Relva.

5, 6, 7 e 8

Zebreira

Festa em Honra de Nossa
Senhora da Piedade.

11, 12 e 13

Monsanto

Festa da Senhora da Azenha.

14

São Miguel d'Acha

Passeio Pedestre Temático
(Lagariças e Sepulturas
escavadas na rocha).

agenda / festas / feiras

14 a 16

Idanha-a-Nova

VIII Conferência Europeia de Geoparques, Centro Cultural Raiano.

II Feira Internacional de Geoparques, IFIF – Festival de Cinema Documental e Internet de Idanha-a-Nova

15 a 20

Idanha-a-Nova

XIV Feira Raiana

18

Idanha-a-Nova

I Jornadas de Reflexão da CPCJ de Idanha-a-Nova: o Direito a ser Criança, as responsabilidades da comunidade... hoje. Centro Cultural Raiano

20

Ladoeiro

Feira anual

Proença-a-Velha

Festa das Vindimas
Passeio de Cicloturismo “Rota das Vindimas”.
Fim de ciclo de exposições.

OUTUBRO

4

Proença-a-Velha

VII Encontro de Acordeonistas e Tocadores de Concertinas.

24

Idanha-a-Nova

Virgem Suta, Centro Cultural Raiano.

28

Proença-a-Velha

Feira das Gulosas

NOVEMBRO

Medelim

Festejos em Honra de São Martinho.

1

Aldeia de Santa

Margarida

Missa dos Santos; Ramo dos Santos.

15

Proença-a-Velha

Magusto Comunitário

21

Idanha-a-Nova

Início do Festival TeatrAmador (AJIDANHA)

21 e 22

Idanha-a-Nova

Encontro Cidades da Tradição Oral. Projecto Oralidades – Programa Cultura 2007 – 2013, Centro Cultural Raiano

DEZEMBRO

5

Proença-a-Velha

Tradicional Matação do Porco.

7 e 8

Medelim

Corte do Madeiro e entrada do Madeiro

Segura

Corte e entrada do Madeiro.

8

Concerto de Música Antiga, pelo grupo de Évora. Projecto Oralidades – Programa Cultura 2007 – 2013. Local a designar.

Alcafozes

Entrada do Madeiro.

Aldeia de Santa

Margarida

Missa em Honra da Imaculada Conceição.

Idanha-a-Nova

Chegada dos Madeiros aos vários largos da Freguesia.

Proença-a-Velha

Dia da Imaculada Conceição: Padroeira da Santa Casa da Misericórdia.

Entrada do Madeiro.

Salvaterra do Extremo

Entrada do Madeiro

Toulões

Entrada do Madeiro.

Zebreira

Missa da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

Entrada do Madeiro.

10 ou 17

Ladoeiro

Entrada dos Madeiros

12

Concerto de Música Antiga, pelo grupo Trimagisto, de Mértola
Projecto Oralidades – Programa Cultura 2007 – 2013. Local a designar.

Aldeia de Santa

Margarida

Corte do Madeiro na noite de 12 para 13, descarga do Madeiro no Adro da Igreja entre as 22h00 e as 00h00, toque dos sinos.

19

Concerto de Música Antiga, pelo grupo Companhia Alforge. Projecto Oralidades – Programa Cultura 2007–2013. Local a designar.

20

Concerto de Música Antiga pelo grupo de Birgu, Malta.

Projecto Oralidades – Programa Cultura 2007–2013. Local a designar.

Proença-a-Velha

Festa de Natal.

São Miguel d’Acha

Festival da Filhó.

23

Rosmaninhal

Entrada dos Madeiros.

24

Aldeia de Santa

Margarida

00h30 Missa do Galo; Lançamento do balão de ar quente e descarga de fogo de artifício.

Soalheiras,

Rosmaninhal

Atear do fogo ao Madeiro no Largo da Igreja.

Cegonhas,

Rosmaninhal

Atear do fogo ao Madeiro no Largo da Igreja.

São Miguel d’Acha

Missa do Galo e Cântico das Alvíssaras.

Segura

Atear do fogo ao Madeiro.

Zebreira

Missa do Galo.

25

Aldeia de Santa

Margarida

Missa de Natal; Lançamento do 2.º balão de ar quente e descarga de fogo de artifício

agenda/serviço educativo

O Serviço Educativo do Município de Idanha-a-Nova incentiva o contacto com a diversidade das práticas culturais contemporâneas, elabora projectos de dinamização cultural na região e valoriza os patrimónios locais. O público escolar, a população idosa e a comunidade concehla são eixos de intervenção prioritários. O programa proposto tem datas de referência que poderão sofrer alterações em função das disponibilidades e do interesse pelas várias iniciativas.

Setembro a Dezembro

Visitas orientadas para público escolar

Centro Cultural Raiano

Exposição Agricultura nos Campos de Idanha

Centro Cultural Raiano

Exposição ComTemplários

Núcleo do Azeite | Lagares de Proença-a-Velha

Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha

Programas A Escola vai ao Geopark

Penha Garcia

Saída de Campo: “Na Rota dos Fósseis em busca dos vestígios das trilobites (Cruziana)”

Monsanto

Saída de Campo: “No Monte-Ilha granítico de Monsanto”

Penha Garcia e Monsanto

Saída de Campo: “Os fósseis de Penha Garcia e os barrocais de Monsanto”

Naturtejo EIM; 272 320 176 Fax 272 320 137
www.geoparknaturtejo.com email: geral@naturtejo.com

Dezembro

Atelier Doces de Natal

Pólo da Gastronomia de Monsanto.

Actividade sujeita a marcação prévia.

Número de participantes limitado.

Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova

277 200 570 ext. 38

Fax 277 200 580

Centro Cultural Raiano

277 202 900

Fax 277 202 944

ccr@cm-idanhanova.pt



agenda/turismo/desporto



Rota dos Barrocais

Passeio pedestre

Percurso pedestre de dificuldade média, numa extensão de 4,5 quilómetros. Tem início junto ao Posto de Turismo de Monsanto, para seguir em direcção ao monte-ilha granítico da Moreirinha e muralha quartzítica da serra do Ramilo. Seguem-se os trilhos dos Penedos Juntos, blocos graníticos gigantes em justaposição, que nos guiam para as enormes massas graníticas que povoam a vertente da montanha. No lugar medieval de São Miguel subsistem as ruínas da capela com o mesmo nome, rodeada de sepulturas antropomórficas, para seguir para a capela de São João, onde se encontrará acesso à Porta da Traição e, através desta, ao Castelo de Monsanto. Depois de assimilar uma paisagem magnífica da sua torre de menagem, abandona-se o castelo pela porta principal, pelos trilhos do barrocal, até reencontrar a malha urbana, seguindo pela rua de Nossa Senhora do Castelo até à rua da Frágua, onde Fernando Namora, vulto da literatura e médico, teve consultório entre 1944 e 1946. Por entre caminhos de natureza, se encontrará a Pedra Bolideira. E só depois se toma a direcção de São Pedro de Vir-a-Corça, para subir de novo, encontrando-se à chegada do ponto de partida.

SETEMBRO

20

Percurso Pedestre das Idanhas (Idanha-a-Velha/Idanha-a-Nova)

Actividade inserida na Feira Raiana
Limite de inscrições:
17 de Setembro

OUTUBRO

03,04, 05

Idanha-a-Nova II Challengers PT

18

Percurso pedestre "Montes, Minas e Vales"

Orientador: João Gerales
Limite de inscrição:
15 de Outubro

24 e 25

Termas de Monfortinho Taça de Portugal de Ori-BTT

DEZEMBRO

10 a 13

Idanha-a-Nova Intelligent Sport World Series - Final

16

Idanha-a-Velha Torneio de tiro ao prato

JULHO

19

Idanha-a-Nova Campeonato Regional do Centro de Esperanças e Maratona Barragem Marechal Carmona

AGOSTO

9

Oleodo Corrida de BTT

15

Percurso Pedestre Nocturno - Rota dos Barrocais

Observação do Céu - Astronomia. Orientador: José Matos. Limite de inscrições: 13 Agosto

agenda/exposições

Permanente

Idanha-a-Nova
Agricultura nos
Campos de Idanha
Centro Cultural Raiano

ATÉ AGOSTO

Monsanto
Secret Garden
/A Children's Tale -
Jardim Secreto
/Um Conto Infantil
fotografia de Françoise
Poos (com o apoio da
Embaixada do
Luxemburgo).
Pólo da Gastronomia
de Monsanto

Idanha-a-Nova
Arte Sacra das
paróquias de Alcafozes
e Idanha-a-Velha
Fórum Cultural, Rua
de São Pedro

Idanha-a-Nova
Natureza em Risco
Centro Cultural Raiano

AGOSTO
(até NOVEMBRO)

11

Penha Garcia
Padre João Pires de
Campos: coleções de
uma vida.
Posto de Turismo

ATÉ SETEMBRO
Idanha-a-Nova
As Telas da Matriz
de Idanha-a-Nova
Centro Cultural Raiano

SETEMBRO
(A NOVEMBRO)

15

Idanha-a-Nova
(Com)Templários
Centro Cultural Raiano

SETEMBRO

12

Idanha-a-Nova
Santos do Padre João
Pires de Campos
Fórum Cultural
Rua de S. Pedro

15

Nos Campos
de Idanha
(fotografia de Rui Vasco,
documentário de Paulo
Caetano)
Pólo da Gastronomia
de Monsanto

OUTUBRO
A NOVEMBRO
Idanha-a-Nova
Aquarelas de Nuno
Campos
(col. Município
de Idanha-a-Nova)

NOVEMBRO
A DEZEMBRO
Idanha-a-Nova
Serigrafias com
Histórias
O atelier António Moreira,
Centro Cultural Raiano

Exposição **PADRE** **JOÃO** **PIRES DE** **CAMPOS** *Coleções* *de uma Vida*



AGOSTO A
DEZEMBRO
DE 2009

Posto de Turismo de Penha Garcia

Legenda: Canudo, Faiança Portuguesa, meados do século XVII

Maria Celsa Herrero

Quinta dos Trevos

Espanhola, nascida e criada em Oviedo, nas Astúrias, Maria Celsa Herrero ainda hoje não sabe se adoptou ou se foi adoptada pelo concelho de Idanha. Seja como for, foi um caso de amor à primeira vista que a trouxe e a fez ficar. Encontramo-la no Ladoeiro, num emaranhado de paraíso e infinidade de cores. Na Quinta dos Trevos, a artesã tem tudo o que precisa: o algodão, o linho e a lã, da fiação para os seus teares manuais, onde passa horas sem fim. E tranquilidade, uma espécie de paz, que Maria Herrero sabe transmitir nos seus tecidos, algures entre a imensidão da raia e a nostalgia das Astúrias.

Daquelas coisas inexplicáveis, como as que levaram uma jovem licenciada em Geografia e História, que já morava em Barcelona, a procurar abrigo na Lanza del Vasto, uma comunidade pacifista e auto-suficiente em Espanha, seguidora de Ghandi, onde veio a conhecer João Ludgero, um abrantino que trabalhava as madeiras, de passagem para França. Viriam a ser marido e mulher. Juntos, viajaram para Idanha-a-Nova. Juntos, criaram o Centro Rural de Artes e Ofícios, na Quinta dos Trevos, onde se fundiram as suas artes. Maria Celsa Herrero tirou um curso de aperfeiçoamento de tecelagem em Idanha-a-Nova. As suas tecelagens, que este ano foram seleccionadas para a Feira Internacional de Artesanato (FIA), casaram com a carpintaria, o restauro e a forja do ferro de João Ludgero.

Nada disto foi planeado, diz Maria Herrero: “A vida foi-me aparecendo no caminho”. No caminho, num dia de Primavera, apareceu a Quinta dos Trevos.





artesanos

Alcafozes

José Antunes
B.º N Sra. do Loreto, 34
6060-011 Alcafozes
277 914 206
Cadeireiro

Aldeia de Santa Margarida

Maria Otília Pereira
R. de Sto. António, 55
6060-021 Aldeia Santa Margarida
962 856 149
Bordados em linho; rendas

Idanha-a-Nova

Elias Preguiça da Conceição
Praça da República, 11
6060-137 Idanha-a-Nova
277 202 402 / 965 053 090
Arranjo e restauro
de peças em prata e ouro

Fernanda Soares
Av. Mouzinho
de Albuquerque, 30
6060-179 Idanha-a-Nova
277 202 220
Pintura; Velas;
flores em sabonete

José Relvas
Sra. da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
962 692 887
Adufes

Luís Filipe Pires
Nv Redonda – Sra. da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
933 292 991 / 277 208 022
Restauro de arte sacra

Maria Ascensão Antunes
Av. Mouzinho de
Albuquerque, 68
6060-179 Idanha-a-Nova
277 202 167
Bordados de Castelo Branco;
vitral e estanho; arte aplicada

Maria Isabel de Mello Pinto
R. Vaz Preto, 41
6060-126 Idanha-a-Nova
277 202 253 / 913 678 252
Ponto cruz

Oficina de Artes
Tradicionais/Posto
de Turismo

R. de São Pedro
6060-135 Idanha-a-Nova
277 201 023
Adufes; marafonas; rodilhas;
aventais de raiana; sacolas

Rui César Nunes
de Menezes
R. da Pracinha, 27
6060-110 Idanha-a-Nova
919 094 158
Telas pintadas; serigrafias;
retrato a óleo, carvão e lápis
de cor; pinturas em tectos de
capela; adufes pintados; peças
em madeira

Sara Martins
R. Dr. João
Esteves Perdigoto, Lt. 39
6060-102 Idanha-a-Nova
962 990 160
Ponto cruz e ponto cadeia

Zélia Cordeiro
Rua de São Pedro
6060-135 Idanha-a-Nova
936 657 296
Pintura em vidro e tecido;
flores em cetim;
estanho; quadros a três
dimensões

Idanha-a-Velha

Maria de Fátima
Oliveira e Silva
Rua do Espírito Santo
6060-041 Idanha-a-Velha
272 107 248 / 967 227 927
Rodilhas; adufes

António Campos Dias
Rua do Espírito Santo
6060-041 Idanha-a-Velha
277 914 232
Artigos regionais em madeira

Maria Isabel
Rua do Castelo, 14
6060-041 Idanha-a-Velha
277 914 256
Adufes; marafonas

Proença –a- Velha

António Martinho
Rua do Espírito Santo, 27
6060-069 Proença-a-Velha
963 489 915 / 934 376 990
Retratos ou composições
a partir de fotografias

Joana Burnay
Rua do Espírito Santo, 27
6060-069 Proença-a-Velha
963 489 915 / 934 376 990
Pintura; pintura decorativa

João Esteves Beato
Tv. do Castelo, 6
6060-069 Proença-a-Velha
964 914 608
Madeira; cortiça

L-Yô Artes- Eliana Nunes
Tv. Poço Novo, 12
6060-069 Proença-a-Velha
969 077 718
Artes decorativas



Ladoeiro

João Ludgero
e Maria Herrero
Qt. Trevos, bat. 500
Cx. Pessoal 502
6060-259 Ladoeiro
277 927 435 / 936 912 980
Marcenaria; tecelagem;
ferro forjado; velas

Joaquim Dias
Estrada de Idanha-a-Nova, 46 A
6060-263 Ladoeiro
277 927 124
Colmeias; ferro e madeira

Maria de Almeida Godinho
Estrada de Idanha-a-Nova, 48
6060-263 Ladoeiro
277 927 388 / 966 565 064
Rendas de nózinhos; bainhas
abertas; renda das noivas;
Bordado de Castelo Branco;
renda das duas agulhas

Medelim

Grupo “O Arcaz”
Rua Direita, 26
6060-051 Medelim
277 312 264
Bordados; pintura; rodilhas;
peças em cortiça



Isabel Morais
Estrada de Idanha-a-Velha, 18
6060-051 Medelim
277 312 567
Cerâmica tradicional
e contemporânea

Monsanto

Alexandrino Marquez
Rua Mercado Novo, 17 –
Relva
6060-093 Monsanto
277 314 501
Peças em lata (lanternas
e candeias)

Fernanda Aguilar
Loja “Ao Castelo”
Rua do Castelo, 25
6060-091 Monsanto
962 457 393
Artesanato; velharias;
antiguidades

Joaquim Conceição Almeida
“Casa Artesanato”
Rua da Capela, 3
6060-091 Monsanto
277 314 102 / 969 059 281
Artigos em cortiça; Adufes;
Marafonas; rodilhas; loiças;
barro; outros artigos regionais

Maria Alice Gabriel
Loja de Artesanato
R. Marquês Graciosa, 11
6060-091 Monsanto
277 314 183 / 965 268 471
Adufes; marafonas;
rodilhas; rendas; bordados;
linho no tear (ao metro);
toalhas de linho

Maria Conceição Régio
Loja de Artesanato
Rua Marquês da Graciosa, 12
6060-091 Monsanto
277 366 300
Artesanato variado

Maria do Carmo Barbosa
Rua do Pardieiro, 9
6060-091 Monsanto
277 314 129
Rodilhas; marafonas

Maria Odete Campos Pedroso
Rua da Azinheira, 3
6060-091 Monsanto
277 314 648
Marafonas; rendas

Raul Martins Mendonça
Rua do Castelo, 6
6060-091 Monsanto
965 447 892
Adufes

Penha Garcia

Antónia Nabais Ramos
Rua das Mimosas, 11
6060-381 Penha Garcia
277 366 256
Raianas; bolsas de trapo;
marafonas

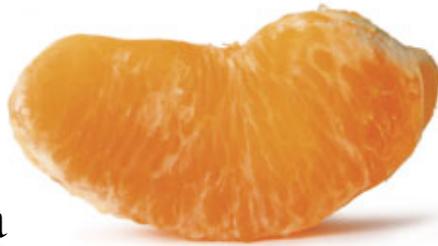
Florinda Nabais
e Filomena Pascoal
Largo do Sobreiral, 2
6060-358 Penha Garcia
968 897 437
Cobertas, tapetes no tear
(em trapo, linho e lã);
bainhas abertas; sacos e
rodilhas

Manuel Marcelino
Vaz Ramos
Rua do Mirante, 31
6060-306 Penha Garcia
277 366 362
Cadeiras de palha

Pascoal e Moreira
R. da Paz, 16
6060-314 Penha Garcia
963 196 848
Restauro de móveis artesanais

Termas de Monfortinho

Carlos Luís e Noé Luís
R. Padre Alfredo
6060-072 Termas de
Monfortinho
277 434 414 / 934 985 300
– Noé Luís
Cerâmica



A laranja

A laranjeira (*Citrus sinensis*) é uma árvore da família *Rutaceae*. A história deste fruto atravessa a história da humanidade e com ela se confunde.

Na Índia encontra-se a origem remota do seu nome, “Nareng”, de onde derivou a designação generalizada pelo continente asiático, “narang”. A viagem para a Europa fê-la pela mão dos Cruzados, de acordo com alguns; outros, atribuem-na aos muçulmanos, senhores de importantes territórios no Sul da Europa ao longo da Idade Média. Certo é que as virtudes da laranja e da sua bela árvore estão bem documentadas na poesia, nos jardins e nos pomares do mundo árabe-andaluz desde muito cedo. Mantendo um carácter exótico e precioso durante séculos, foi no século XIX que, a partir da Europa e dos Estados Unidos, tomaram impulso o cultivo e a comercialização das diferentes variedades, que se espalharam pelo mundo. A laranja doce que apreciamos hoje, chegou à Europa no século XVI, trazida da China pelos portugueses. É por essa razão que se chama “portuguesa”. Os gregos chamam-lhe “portokali”, em turco é “portakal”, em romeno “portocala”, “portogallo” em Itália.

Na Beira Baixa, a laranja já foi produção importante, com um registo comercial significativo, inclusive associada a circuitos comerciais bem definidos: até finais dos anos 60, eram muitos os carroceiros que a transportavam em direcção a norte, pelo distrito da Guarda, a par de um outro produto local importante, a louça de Idanha-a-Nova. Nos anos 80, com a imposição de novas normas de comercialização, o desaparecimento de uma parte considerável dos pomares e a incapacidade para valorizar a laranja como produto regional, a produção perdeu muita da sua expressão. Desses tempos, perdura a memória das variedades ditas antigas. As de tamanho médio, ainda hoje comuns, como a D. João e a laranja pêra, que frutificam até Outubro e Setembro. Menos comuns, a Baía antiga, a Laranja de Cruz e a de Setúbal, entre o médio e o grande. Pouco frequentes, senão mesmo raras, são algumas variedades peculiares, que dividem os apreciadores: a Verde-Doce, que deve o nome ao sabor suave e açucarado que apresenta ainda antes de ficar com aspecto de madura, cor de laranja; a Branca, amarelo-pálida de aspecto e com um paladar próximo da anterior; e a Sanguínea ou Sanguieira, de aspecto exterior comum, mas avermelhadas ou raiadas de vermelho por dentro.

Laranjas são brasas vivas sobre ramos

Ou rostos espreitando entre colinas verdes?

E a ramaria, folhas que baloïçam

Ou formas frágeis que me causam pena?

Ibn Sâra, século XII



Bica de azeite

O segredo da bica de azeite está na arte de amassar. Dizem os compêndios que deverá conter quarenta por cento do seu peso em água, cinquenta e oito por cento de farinha, apenas um por cento do seu peso em sal e outro tanto de fermento de padeiro. Com mais ou menos eufemismos: pão. É como se faz o pão que se faz a Bica de Azeite. Mãos experientes não necessitam de medidas. É necessário equilibrar primeiro a quantidade de água e o fermento. Amassar pacientemente. Quanto estiver meio amassado, junta-se então o azeite, em quantidade proporcional ao tamanho do pão. As bicas são então espalmadas e picadas em toda a superfície. Nos pequenos detalhes, de casa em casa, de freguesia em freguesia, se fazem as suas variantes particulares. No concelho de Idanha usa-se também fazer as bicas doces, sobretudo na época pascal. Por todo o concelho de Idanha-a-Nova, e não só, a bica de azeite é uma tradição que se mantém bem viva. Ou bem quente, cozida em forno de lenha, onde o seu sabor melhor encontra o passado.

Idanha-a-Nova

Astrolábio

Assume-se como café, mas à noite a música sobe de tom e passa a ter ambiente de bar. Por ter uma grande televisão com TV cabo, é um dos locais mais procurados para ver os jogos de futebol. Fazem petiscos por encomenda baseados em enchidos e queijos; tostas; cachorros; hambúrguer; Baguettes; Menus; Crepes. Servem também almoços. *Rua Filarmónica Idanhense, Lt. 67*
965 371 326
08h00 / 02h00
Servem-se almoços
Encerra à 2.ª feira

Baroa

Os irmãos Domingos e Joaquim Sousa dirigem um restaurante em que ganhou fama a especialidade da casa – queixada de porco com batata assada e esparregado de favas. Pratos de caça e os tradicionais enopados de cabrito e borrego são outras opções. *Zona Nova de Expansão, Tapada do Sobral, Lt. 75*
277 202 920 / 277 202 989
12h00/15h30 e 19h00/22h30
Estacionamento privativo
Inverno: encerra 3ª feira
Verão: não encerra
7,50€ a 15€

Milaneza

Espaço remodelado, com nova gerência, onde se conjugam pratos típicos como feijoada com outras especialidades como Picanha à Brasileira, Bife de Café, Bife Pimenta e Costeletas de Queijo. Tendo também como especialidades Bife à Casa e Bacalhau à Casa. *Rua Dr. Aprígio Melo Leão Meireles, Lt. 84 – A*
964 742 378 / 968 918 306
07h30 às 2h00
Encerra domingo
Preço: prato do dia até 7,50€

Dulci Panis

Pizzaria feita na hora com boa qualidade. Padaria e pastelaria com fabrico próprio. *Rua Mousinho de Albuquerque, 78*
277 202 738
07h00 às 23h00
Não encerra

O Corredor

Manuel Carvalho da Costa, ciclista na década de 60, era conhecido como “o Volvo” por causa duma aposta com um camionista. Servem dois pratos do dia, grelhados de cabrito, borrego e bacalhau e sopa de pedra, porque o Sr. Carvalho é natural da zona de Almeirim. *Rua Dr. Aprígio Melo Leão Meireles, Lt. 87*
277 208 075
7h00 às 2h00
Prato do dia: 6,50€.

O Espanhol

Para variar da comida regional, que também servem, há bifés e “paelha”, para fazer jus ao nome da casa. Só é servida por encomenda por ser um prato demorado, feito e consumido na hora. *Tapada do Sobral, Lt. 1*
277 202 902
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra à 2ª feira
7,50€ a 15€

Esplanada

Fica perto do Politécnico e da Câmara Municipal. Servem pratos do dia e bifés. À tarde, é mais procurado pelos petiscos: moelas, polvo, camarão, caracóis e pica-pau, sempre regados com cerveja gelada. *Largo do Município, 24*
277 202 862
12h00/15h00
e 19h30/22h00
Não encerra
Até 7,50€

Helana

No espaço da antiga fábrica de refrigerantes Raiana, a do famoso Pirolo, que tinha um berlimde na garrafa, funciona hoje o Helana. A cozinha regional é renovada e a introdução de cozinha internacional faz com que qualquer tipo de cliente encontre aqui um prato que lhe agrade. A tarte de chocolate com molho de framboesa foi premiada pela Nestlé.

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
277 201 095
12h30/14h30 e 19h30/22h30
www.helana.com
geral@helana.com
Encerra à 3ª feira (todo o dia) e à 4ª feira ao almoço
7,50€ a 12€

O Moinho

Todos os dias apresenta um prato de carne e um de peixe. Em alternativa há bifes e cozinha regional, mais indicada para quem não tem pressa. Os pratos de bacalhau, por exemplo, o panado, são especialidades da casa. Para sobremesa sugere-se a tigelada e o pudim molotof.

Zona Industrial, Lt. 3
277 202 850
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra ao domingo

Portão Velho

A casa data de 1894 e era um palheiro. Após obras de recuperação da casa e de restauro do portão que lhe empresta o nome, fez-se um restaurante. Caldeirada de borrego, pratos de javali e veado, panados com arroz de feijão e grelhados são especialidades da casa. Têm tigelada e papas de carolo. Rua do Castelo, 38
277 201 010
12h00/14h15 e 19h00/22h00
No Verão encerra às 23h00
Encerra ao sábado
7,50€ a 15€ (pagamento automático)

Senhora do Almortão

Fica ao lado da ermida e do recinto das festas da padroeira do concelho, a Senhora do Almortão. Já ganharam vários prémios de gastronomia regional. São especialidades a sopa de peixe, as migas à pescador com achigã, o borrego assado na brasa e o leitão à lavrador. As papas de carolo são famosas na freguesia.

Ermida da Sra. Do Almortão
12h00/15h00 e 20h00/24h00
Não encerra
7,50€ a 15€

Senhora da Graça

No Inverno, porque se faz a matança, servem “sevente” de porco, prato tradicional feito com a barriga do animal, entre outras carnes. Na Primavera, quando há peixe, servem migas com achigã frito. Feijoada de lebre e espargos à Idanha são outras propostas. Os pratos de caça estão sujeitos a encomenda. Fazem uma boa tigelada.

Estrada Nacional 353, Senhora da Graça
277 202 572
12h30/15h00 e 19h30/22h00
Encerra à 2ª feira
7,50€ a 15€

Ladoeiro

Arco-Íris

No interior do país também se encontram restaurantes onde os produtos do mar são bem cozinhados, e a prova está no arroz de polvo desta casa, que consegue atrair gente da terra, dos arredores e de localidades mais distantes. Possui também especialidades como o doce da casa e doce de coco.

Largo de São Pedro, 14
277 927 115
06h00/02h00
Não encerra
Até 7,50€

Lambretas

Pratica-se uma cozinha tradicional portuguesa sem esquecer os pratos mais tradicionais da região. Cozido à portuguesa servido à quinta-feira. Para sobremesa sugere-se a pèra bêbeda. Estrada Nacional de Idanha-a-Nova, 45 – A
961 209 186 / 934 676 955
12h00/15h00 e 18h00/22h00
Encerra à 6ª feira
Refeição completa 7,50€

Restaurante Penha Garcia Hotel Idanha Natura

As especialidades são os pratos de caça. Sugere-se o arroz de lebre, o veado à Idanha Natura e os bifes de gamo. Da cozinha regional destaca-se a prova do chouriço, um prato onde as carnes dos enchidos são servidas fritas e bem temperadas.

Estrada Nacional 240, Ladoeiro
277 927 130
Almoço: 2ª a 6ª, 12h30/15h00
Sáb. e Dom., 12h30/15h30
Jantar: domingo a 5ª,
19h30/22h00
6ª e sábado, 19h30/22h30
Não encerra
Preço: de 8€ a 15€

Monfortinho

Restaurante Fontela

Situado na Freguesia de Monfortinho, tem como especialidades o Bacalhau à Fontela, Polvo à Lagareiro, Filetes de Polvo com Arroz do mesmo; nos Sábados (Inverno) tem como prato do dia Feijoada à Transmontana, nos domingos (Inverno) tem como especialidade Cozido à Portuguesa, para além destes deliciosos pratos tem também outros típicos da região como o ensopado de borrego, o cabrito assado, entre outros. Como sobremesas tem o doce da casa e o Pudim de Ovos Caseiro.

Quelha da Fonte,
277 434 022
12h00/23h00
Não encerra
A partir de 7,50€

Monsanto

Restaurante

Pousada de Monsanto

Um espaço recuperado para o bom gosto onde poderá degustar o autêntico sabor da Beira Baixa em fusão com a criatividade, recuperação de pratos de origens judaica e medieval e elaboração de pratos próprios, uma lista de vinhos que abrange toda a Península Ibérica. Prove as Migas da Beira Baixa ou o Divino Caldo e feche com Mousse de Chocolate de Avô acompanhada de sorvete de Framboesa.

Rua do Arco, 2
277 314 071
Fax: 277 314 071
12h30/15h00 e 19h30/22h00
Preço médio por pessoa 11€

Snak-bar “O Jovem”

De José Miguel Soares Ramos. A título de exemplo, há o bacalhau e o leitão à Monsanto, a prova do chouriço, os pezinhos de porco, o pernil no forno e os tradicionais cabrito e borrego. Rua da Estrada n.º 30
6060-093 Monsanto (Relva)
277 314 066 / 966 794 412
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra à 2ª feira

Horizonte

Situa-se na estrada nacional, perto do Cidral. A especialidade da casa é o borrelhão, que é um prato que por ser muito trabalhoso costuma ser servido apenas nos casamentos e dias de festa. Faz-se com carne de cabrito temperada e cozinhada em pequenas bolsas feitas com o estômago do animal. Estrada Nacional 239
277 314 658
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Não encerra
Prato do dia 7,50€



Papa-Figos

Hotel Fonte Santa, Termas de Monfortinho

Sob os auspícios do jovem chefe Mário Ramos, no Papa-Figos, o restaurante do Hotel Fonte Santa, encontram-se pratos tradicionais da cozinha portuguesa, com uma discreta sofisticação.

O chefe pode ser novo, mas a sua experiência é já longa, desde o dia em que saiu formado de fresco da Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, passando por alguns dos melhores hotéis do país, como o Ritz (entretanto Four Seasons) o Hotel Dom Pedro, em Lisboa, ou o Pestana Palace. Pelo meio, prémios internacionais e a participação nas Olimpíadas de Culinária, o maior evento de gastronomia do mundo, que, à imagem dos jogos olímpicos, decorre de quatro em quatro anos, embora sempre na Alemanha.

Um dia, Mário Ramos cansou-se do bulício de Lisboa, para voltar ao seu concelho e aqui se dedicar à sua arte, primeiro no restaurante da família, o Helana, em Idanha-a-Nova, que funciona na antiga fábrica dos Pirolitos.

Uns meses depois, vai fazer agora cinco anos, surge o convite para o Papa-Figos. Tinha então 24 anos. E o peso da tradição e do prestígio de um hotel dos anos 40, mantendo orgulhosamente as suas quatro estrelas. Esse peso só aguçou o engenho de Mário Ramos. O chefe teve a oportunidade de formular toda a ementa deste restaurante distinto, com uma vista deslumbrante que impõe tranquilidade. A qualidade é a sua imagem de marca. Os preços são proporcionais.

Os clientes habituais do Papa-Figos, evidentemente, são os frequentadores das termas, “neles nota-se uma procura crescente pela comida gourmet. Quanto à carta, foram os próprios clientes que a foram definindo”, diz o chefe Mário Ramos.

Petiscos e Granitos

Um pequeno restaurante com boa comida, num belo coração granítico a condizer com a vila de Monsanto. No Verão usa-se também o espectacular terraço com vista sobre Monsanto e a campina. As ementas propostas são geo-ementas, como por exemplo a famosa sopa do barrocal. Mas há também costeletas de borrego na brasa, perdiz estufada, quatro pimentas e gratinado de cherne.

Rua da Pracinha, 16

277 314 029

www.georestaurante.net

georestaurante@hotmail.com

Reservas on-line

06h00 / 02h00

Jantares com pré-marcação na época

baixa (Novembro a Fevereiro).

Encerra à quarta-feira na época

baixa, época alta não encerra

Taverna Lusitana

Estabelecimento de bebidas e vendas de produtos regionais e alimentares. Serve refeições pré-feitas e petiscos, tais como: crepes, tostas e tábuas de queijo e enchido.

Rua do Castelo, 19

6060-091 Monsanto, IDN

927 892 768 / 277 314 009

www.tavernalusitana.com

09h00/02h00

Não encerra

Inselbergue – Snack-bar, Café e Pastelaria

Av. Fernando Ramos Rocha, 21

964 200 974

08h00-02h00

Não encerra

Oledo

Casa da Comida

Cozinha caseira feita sempre que possível com produtos regionais. Sopa de feijão, migas de bacalhau e o cabrito no forno ou em ensopado e termina-se com papas de carolo, arroz doce ou péras bêbedas.

Rua de São Sebastião, 35

277 937 165

10h00/22h00

Não encerra

7,50€ a 15€

Ponte de São Gens

Cozinha regional com destaque para a chanfana, ensopados e cozido à portuguesa feito com enchidos da região. Por ficar à beira da estrada tem um bom espaço para estacionamento.

Estrada Nacional 233

960 273 409

12h00/15h00 e 19h00/21h30

Não encerra

A partir de 7€

Penha Garcia

O Freixo

Quem vive ou trabalha em Penha Garcia sabe que a cozinha do chefe é boa e que da sua casa ninguém sai com fome. São especialidades o bacalhau à lagareiro, feito com os bons azeitados da região, o bife da vazia à igreja, a picanha e o cherne grelhado no carvão. Pudim flã e tarte de requeijão são as propostas doces.

Rua Nova do Carrascal, 17

962 008 381

12h00/15h30

Não encerra

7,50€ a 15€

Frágua Bar

Funcionava neste espaço uma forja de ferro. Hoje é o bar da aldeia, que serve de galeria de arte e vende artesanato.

Serve petiscos compostos por queijos, enchidos e fumados da região, servidos com pão caseiro.

Rua da Alegria, 2,

277 366 477 / 962 913 211

08h00/02h00

Encerra à 2ª feira

O Javali

Casa grande com muito espaço de estacionamento. A sopa de feijão com couve e de grão são famosas. São especialidades o bacalhau à casa, os ensopados de caça e de cabrito e o bacalhau à javali. Arroz doce e papas de carolo são as propostas doces.

Zona Industrial

277 366 116

12h00/15h00 e 19h00/22h00

Não encerra

O Raiano

Servem comida tradicional e pratos regionais. Enspado de javali e de veado são especialidades, bem como a prova do chouriço. Para variar, há churrasco de porco preto. Fazem um bom arroz doce.
Estrada Nacional 239
277 366 350
12h00/15h30 e 19h30/22h30
Não encerra
A partir de 15€

Rosmaninhal

Herdade da Poupa

Especialidades:
Sopa: Miga de Alho do Rosmaninhal
Entradas: Perdiz de Escabeche
Pratos: Perdiz Recheada à Moda da Poupa e Lombo de Javali à Santa Marina.
Sobremesa: Tarte Gostosa.
Herdade da Poupa
277 470 000
Encerra à 2ª feira
Almoço: 13h00-15h30
Jantar (de domingo a 5ª): 20h00-22h30. Jantar (6ª feira e sábado): 20h00-23h00. Por pessoa, com bebidas incluídas (água, refrigerantes e vinho regional): 25€. Serviço com marcação prévia.

São Miguel d'Acha

O Castanheiro

Seventre de porco e enspado de borrego são, no campo da gastronomia regional, as especialidades da casa. O bacalhau à Brás e o cozido de carnes e enchidos da região são outras propostas. Para adoçar a boca sugere-se o arroz doce e a baba de camelo.
Estrada Nacional 233, Lt. 6
277 937 618
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra à 2ª feira
7,50€ a 15€

Termas de Monfortinho

Restaurante Hotel Astória

Especialidades do restaurante:
Sopa: Sopa de Grão; Entradas: Ovos Mexidos com Alheira de Caça; Pratos Principais: Perdiz Estufada à Monfortinho e Febras de Porco à Moda de Monsanto. Com um tipo de cozinha tradicional, este restaurante tem lotação para 160 pax, estacionamento próprio, aceita reservas para eventos e grupos.
6060-072 Termas de Monfortinho
277 430 400
Fax: 277 430 409
www.monfortur.pt
hotel.astoria@monfortur.pt
Preço médio por pessoa: € 16,00
Horário: 13h00/15h30 e 20h00/22h30
Não Encerra.

Restaurante Papa-Figos

Hotel Fonte Santa

Especialidades: Sopa de Lebre do Rosmaninhal com Manjerona Aromatizada com Tinta Roriz Entradas: Que Ricas Migas de Bacalhau Tostadas à Moda de Idanha e Espuma de Salsa.
Pratos: Boga do Erges assada, sobre Ragout de Lagostins, Espargos Trigueiros e CROUTONS de Pão. Carré de Borrego Merino Preto de Vale Feitoso, com Crosta de Ervas e Puré de Trufas Pretas Sobremesa: Bolinho Suculento de Requeijão, Espuma de Doce de Abóbora com Nozes e Crocantes de Papas de Carolo.
277 430 300
Fax: 277 430 309
www.monfortur.pt
hotel.fonte.santa@monfortur.pt
Capacidade para 160 pax, estacionamento próprio, aceita reservas para eventos e grupos.
Preço médio por pessoa: 22€
13h00/15h30 e 20h00/22h30
(6ª e sábado encerra às 23h00)
Não encerra

Ibérico

Cozinha portuguesa com pratos característicos do Norte a Sul do país. Servem pratos de caça variados, mas apenas por encomenda.
Rua José Gardete Martins
277 434 536
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Não encerra
7,50€ a 15€

Beira Baixa

A aposta do senhor Martinho Mendes é a da comida feita na hora. Comidas demoradas, tais como o cabrito ou o leitão assado, só por encomenda. São especialidades a costeleta de cordeiro na brasa, o coelho à caçador, o entrecosto com arroz de feijão e, como sobremesa, farólias.
Rua Padre Alfredo, 7
277 434 115
12h30/15h00 e 19h30/21h30
Encerra 2.ª Feira
7,50€ a 15€

Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho

Monfortinho dispõe de um magnífico Clube de Pesca e Tiro, com percurso de caça, três campos para tiro aos pratos e hlices, uma albufeira com diversas espécies de peixe, apoiados por um bar e restaurante especializado em pratos de caça (veado, javali, lebre, perdiz).
O clube possui ainda duas piscinas (adultos e crianças) integradas na paisagem ribeirinha da barragem, onde se pode passear de canoa ou gaivota e apreciar uma enorme diversidade de espécies de aves com um colorido de plumagem invulgar e com lindíssimos cantos e chilreares.
Especialidades: Pratos de Caça Sopa: Sopa de Grão da Beira; Pratos: Bifinhos de Veado com Mel e Mostarda e Arroz de Lebre.
Lotação para 150 pax, estacionamento próprio. Aceitam-se reservas para grupos ou eventos.
277 434 142
www.monfortur.pt
monfortur@monfortur.pt
Preço médio/pessoa: 15,50€
12h30/15h00 e 19h30/22,00
Encerra 2.ª e 3.ª feira de 15/09 a 15/06

O Paladar

Casa grande com espaço para festas e boa área para estacionamento.
As especialidades de peixe são o arroz de polvo e a espetada de lulas. Na carne, é a caça que se destaca.
Rua José Gardete Martins, 32
277 434 220
12h00/15h30 e 19h00/22h00
Não encerra
7,50€ a 15€

restaurantes/Termas de Monfortinho, Zebreira /turismo de natureza e caça

Pensão das Termas

O restaurante da pensão está aberto ao público todo o ano. Servem apenas a refeição completa com base no prato do dia, que geralmente é de cozinha regional.
Rua Padre Alfredo
277 430 310
12h30/14h00 e 19h30/21h00
7,50€ a 15€

Restaurante Café Central – O Balhoa

Em épocas festivas, como o Natal ou a Páscoa, as ementas são especiais, surgindo o cabrito e o borrego. Para o dia-a-dia a cozinha é mais rápida. Bife na pedra e à Bretã – feito com molho de cerveja e mostarda são especialidades.
Rua do Comércio
277 434 219
12h00/15h00 e 19h30/21h00
Não Encerra
7,50€ a 15€

Restaurante Boavista

Cozinha Tradicional Portuguesa
277 434 213
Fax: 277 434 557
Rua do Comércio
www.pensaoboavista.com
pensaoboavista@pensaoboavista.com
Não encerra
Preço: 12€

Zebreira

Café Churrasco

A Zebreira é uma zona de gente que trabalha no campo. A falta de turismo faz com que a oferta de restauração seja apenas esta. Servem apenas grelhados. Não tem horário definido porque desde que haja brasas nunca se nega um prato a ninguém.
Rua da Estrada Nacional, 240-8
277 427 400
12h00/22h30
Nos meses de Verão encerra às 24h00
Até 7,50€

Zonas de Caça Municipal

Idanha-a-Nova Junta de Freguesia de Idanha-a-Nova

277 202 988
Espécies: javali e tordo

Idanha-a-Velha

João Cunha
967 918 160
Espécies: coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Ladoeiro

Clube de Caça e Pesca do Ladoeiro
Manuel António Garrido
964 345 909
Espécies: javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, perdiz, lebre e tordo

Medelim

Associação de Caçadores de Medelim
João Manuel Lopes Serra
Apartado 5
6060-051 Medelim
964 250 910
Espécies: tordo, pombo, javali, coelho, lebre e perdiz

Monfortinho

Clube de Caça e Pesca Beira Erges
Victor Hugo
Complexo Desportivo das Termas de Monfortinho
6060-072 Termas de Monfortinho
969784201
Espécies: coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Monsanto

Associação de Caçadores de Monsanto
José Domingos Ramos
Martins
Estrada Municipal, 5
6060-091 Monsanto
277 314 174/966 040 956
Espécies: codorniz, coelho, estorninho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Oledo

Associação Caça e Pesca Águia Livre
José Landa
Estrada Nacional, 353
6060 Oledo
272 328 184/938 450 344
277 937 672
Tordo

Penha Garcia

Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia
Sebastião Justino
Rua dos Quintais, 18
6060-030 Penha Garcia
277366190/962942899
Espécies: coelho, javali, lebre, perdiz, raposa, rola, pombo, saca-rabo, tordo e veado

Prouença-a-Velha

Associação de Caçadores de Prouença-a-Velha
Fernando Gerales
966 067 025
Rua Ruiivo Godinho, 14 – 3º Dto.
6000-275 Castelo Branco
Espécies: coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola

Rosmaninhal

Associação de Melhoramento Cultural e Recreio das Cegonhas
Rua António Piedade Gardete,
S/n- Cegonhas
6060-402 Rosmaninhal
932 897 151
Espécies: rola, perdiz, tordo, pombo, javali, coelho, lebre e veado

Erges

Associação Recreativa e Cultural PACAÇA
Rua dos Prazeres, 61- 3º Dto.
6000 Castelo Branco
938 460 047 / 964 392 475
Coelho, lebre, perdiz, tordo, pombo, javali e veado

Segura

Clube de Pesca e Caça Flôr do Erges
José Manuel Andrade
966 016 227/966 395 954
Apartado 336
6200 Covilhã

Toulões

Clube de Tiro dos Toulões
Rua da Escola Nova, S/n
6060-531 Toulões
964 526 258
Veado, javali, coelho, perdiz

Zebreira

ZEBRAS – Clube Recreativo Caça e Pesca
António Alexandre
967 395 743 / 967 395 745
934 096 932
Espécies: javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Zonas de Caça Turística

Alcafozes

Granja de S. Pedro/Idanha-a-Velha
Maria da Graça Sampaio
Marcos Vital
Granja de S. Pedro
6060 Alcafozes

Nave de Santo António

Renato de Almeida Frazão
Naves de Santo António
6060-011 Alcafozes

Idanha-a-Nova

Barroca da Figueira
Francisco de Almeida Franco
Frazão
Av. Nuno Álvares, 6-1º Dto.
6000 Castelo Branco

Ladoeiro

Gonçalão
António Gonçalves Carrilho
Avelãs de Caminho
3780 Anadia
Espécies: caça menor, caça maior

Herdade do Pescar

Sérgio Fernandes Torrão
Campo Grande, 30-10º F
1000-093 Lisboa

Monfortinho

Herdade da Taipã
Sociedade Cinegética S.
Sebastião
Campo Grande, nº 30- 10º F
6005 Lousa

Monsanto

Poço Salvado

Manuel Amaral
Soc. Unipessoal
Rua Fernando Namora,
4, 3º Dto.
6000-228 Castelo Branco

Penha Garcia

Couto de Baixo

Sociedade Agrícola do Couto de Penha Garcia
Couto de Baixo
6060 Penha Garcia

Herdade da Sra. da Azenha

R. Sra. da Piedade,
Lote 3 – 5º Dto.
6000-279 Castelo Branco
272 331 408
Caça menor

Proença-a-Velha

Quinta da Granja/Urgeira

Granja – Turismo,
Caça e Pesca Lda.
6060-069 Proença-a-Velha
936 554 075 / 964 667 232
Coelho, lebre, rola, perdiz,
pombo, tordo e javali

Rosmaninhal

Cabeço Alto; Morena-Erges; Vale da Vide

Returçaça, Soc. Res
C Tur, Lda.
Apartado 26
Arrifainha, Carregosa
3730 Vale de Cambra

Cabeço Alto II

Rasto e Veredas, Turismo
Cinegéticos, Lda.
Rua Central do Ermentão,
556, São Cosme
4420-079 Gondomar

Enxacana/Aravil

Raiatur Empreendimentos
Cinegético-Turísticos Lda.
Rua Prior Vasconcelos, 13-
1º Dto.
6000 Castelo Branco

Herdade da Poupa

Controlled Sport Portugal SA
Área 4500 ha
Caça maior: veado e javali
caça menor: perdiz, rola e
pombo

Herdade de Vale Feitoso

Companhia Agrícola de
Penha Garcia SA
Área 7500 ha
Caça Maior: Veado, Gamo,
Muflão e Corço
Caça menor: perdiz, pombo,
rola e tordo.
277 430 430

Salvaterra do Extremo

Salvacaça

Sociedade Agro-Pecuária
Cinegética Salvacaça
Herdade do Couto
6060 Salvaterra do Extremo

Segura

Salineiras

Eduardo Nuno Pereira
Marques
Rua Escola Secundária S, 1º
Albergaria-a-Velha

Zebreira

Herdade de Sta. Marta
Sociedade Hoteleira do Pedro
dos Leitões, Lda.
Sernadelo, Apartado 8
Mealhada

Zona de Caça Associativa

Alcafozes

Associação de Caça e Pesca de Alcafozes

Severino Esteves Rolo
277 914 118 / 936 920 502
Rua Dr. António Lopes, 29
6060 Alcafozes

Aldeia de Santa

Margarida

Associação de Caçadores de Aldeia de Santa Margarida

José Francisco Prudente
964 555 898
Rua Dr. Henrique Carvalhão,
nº 4– Lote 11/ 7º A
6000-235 Castelo Branco

Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores Idanhenses

José Maria Lopes Capelo
966 216 369
Rua Valverde, 11
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores da Cachouça

José António Neves Pires
917 253 280
Rua Casal dos Cravos, 22,
Serra da Amoreira
2620-381 Ramada – Odivelas

Jardas – Associação de Caça e Pesca da Senhora da Graça

Manuel Lourenço Jóia
Rua de Sto. António, nº 46
6060 S. Miguel d’Acha
277 937 167/963 088 302
Espécies: codorniz, javali,
pombo, rola e tordo

Clube de Caçadores do Valongo

Luís Graciosa
277 202 139 / 917 264 203
Fax: 277 202 139
Quinta do Valongo
6060-145 Idanha-a-Nova

Associação Arraiana de Caça e Pesca

Mário Domingos Botelho
962 364 180
Avenida da Carapalha,
13– 2º Dto.
6000-320 Castelo Branco

Associação de Caçadores da Srª do Almortão

Álvaro Quatorze
917 522 322
Apartado 33
3350-157 Vila Nova
de Poiares

Bicho Ferro

Associação de Caça e Pesca
de Alpreade
Rua Vaz Preto, 35
6060 Idanha-a-Nova

Nave da Silva

Clube Hs Caçadores
Avenida Almirante Gago
Coutinho, 168
1749-039 Lisboa

Moleneira

Associação da Moleneira- Associação de Caça e Pesca

Rua Dr. Hermano, 13-1º B
6000-213 Castelo Branco

Idanha-a-Velha

Associação de Caça e Pesca Egitânense

João Cunha
277 914 263 / 967 918 160
Junta de Freguesia
6060 Idanha-a-Velha

Ladoeiro

Associação de Caça e Pesca “O Triângulo”

José Rossa Moreira
962 878 402 / 277 927 204
Rua Dr. Pedro Augusto
Camacho Vieira
6060 Ladoeiro

Monsanto

Associação de Caça e Pesca de Monsanto

José Manuel Peixoto
277 314 498 / 966 812 922
Largo da Relva, 20
6060-093 Monsanto

Proença-a-Velha

Associação de Caçadores de Proença-a-Velha

Fernando Gerales
966 067 025
Rua Ruiivo Godinho,
14, 3.º Dto.
6000-275 Castelo Branco

Rosmaninhal

Clube de Caçadores “Vale Porros”

Heitor Tonel /Joaquim Rolo
936 331 472
Rua Prior Vasconcelos
6000 Castelo Branco

Salvaterra do Extremo

Clube de Caça e Pesca de Salvaterra do Extremo

José Joaquim dos Reis Rascão
277 455 184 / 962 882 772
Rua São João, 8
6060-501 Salvaterra
do Extremo
Coelho, javali, lebre, perdiz,
pombo, raposa, rola, saca-rabo,
tordo e veado

São Miguel d’Acha

Associação de Caça e Pesca de Santa Catarina e Jojo

Manuel Lourenço Jóia
963 088 302
Rua de Santo António, 46
6060 São Miguel d’Acha



Pensão Boavista

Termas de Monfortinho

Maria do Céu Pereira, natural de Abrantes, e José Pereira, que vive desde criança em Monfortinho, procuram novo fôlego para a Pensão Boavista, que tem mais de meio século de vida. Já foi paragem obrigatória de muitos visitantes, turistas, dos tradicionais termalistas. “Chegávamos a ter lotações de cento e vinte pessoas”, recorda José Pereira, guardião das memórias da Pensão Boavista, que foi passando de geração em geração, chegando ao casal como uma herança natural, que assumiram formalmente há cinco anos.

E agora a Pensão Boavista está em vias de se qualificar como Hotel Boavista. Os actuais gestores têm projectos de remodelação e ampliação previstos, quer no interior do edifício, quer no exterior, com o propósito de melhorar a capacidade e a qualidade de alojamento. Mas, sem descurar tudo o que fez o nome da Pensão Boavista, Maria do Céu faz ponto de honra em manter a tradição de proporcionar “um ambiente familiar e uma relação de proximidade com as pessoas. Como se estivéssemos a recebê-las em nossa casa”, explica. Uma casa que actualmente tem 29 quartos.

Se há os visitantes-residentes, aqueles que todos os anos reservam uma temporada na Pensão Boavista, a aposta será a de atrair novos hóspedes para as Termas de Monfortinho, para o concelho de Idanha-a-Nova. E para o futuro Hotel Boavista.

Hotel Astória ***

Localidade Monfortinho
277 430 400

Fax: 277 430 409

hotel.astoria@monfortur.pt

http://www.monfortur.pt

Projectado nos finais dos anos 40 e reflecte, na imponente sobriedade e distinção das linhas estilizadas, o traçado arquitectónico que caracterizou a época.

O Hotel Astória dispõe de 83 quartos confortáveis e bem equipados. Os hóspedes poderão usufruir de amplos espaços de lazer junto à piscina exterior, de bares, restaurante, salas de congressos, sala de jogos e de leitura, sala para crianças, e relaxar no Instituto de Hidroterapia, com SPA, Centro de Estética, ginásio e piscina interior aquecida. 3 campos de ténis, bicicletas de montanha, safaris fotográficos e barcos na barragem do Clube de Pesca e Tiro são algumas das actividades lúdicas que propomos.

Época Média – 1 de Maio a 15 de Julho / 16 Setembro a 31 de Outubro: a partir de 53€

Época Alta – 16 Julho a 15 de Setembro: a partir de 66€

Época Baixa – 01 Janeiro a 30 Abril / 01 Nov. a 31 de Dezembro: a partir de 50€

Hotel Fonte Santa ****

Monfortinho

277 430 300

Fax: 277 430 309

hotel.fonte.santa@monfortur.pt

www.monfortur.pt

Hotel de charme combinando a elegância com a intimidade de um ambiente familiar.

Envolvido por uma paisagem deslumbrante, é um espaço onde o contacto com a natureza pura pode ser vivido intensamente. O silêncio, a tranquilidade e a beleza natural das encostas verdejantes que rodeiam o hotel, são um cunho distintivo e reconfortante, sempre presente na sua estadia. O Hotel Fonte Santa dispõe de 42 quartos, sendo 39 duplos

(Standard e Superiores) e 3 suítes confortavelmente equipados com cofre, mini bar, telefone directo, ar condicionado, acesso à Internet e 35 canais de televisão e rádio. Os hóspedes poderão usufruir e relaxar nos amplos espaços verdes junto à piscina exterior, de bares, restaurante, sala e galeria de leitura, 3 campos de ténis, bicicletas de montanha, passeios pedestres e grupos para a prática de desportos ao ar livre são algumas das actividades lúdicas que propõe. Época Média – 1 de Maio a 15 de Julho / 16 Setembro a 31 de Outubro: a partir de 90€ Época Alta – 16 Julho a 15 de Setembro: a partir de 125€ Época Baixa – 01 Janeiro a 30 Abril / 01 Nov. a 31 de Dezembro: a partir de 75€.

Hotel Estrela de Idanha ***

277 200 500

Fax: 277 200 509

Av. Joaquim Morão, Apartado 48 – Idanha-a-Nova

www.estreladaidanha.pt

reservas@estreladaidanha.pt

Na vila sede do concelho, uma unidade hoteleira das mais modernas e bem equipadas que aumenta a variedade de serviços disponíveis, sempre com a preocupação no conforto e na qualidade. Poderá adquirir nesta unidade hoteleira o “Cartão Estrela” para clientes assíduos.

Quartos: 35 + 1 Suite
Camas: 70

Condições: sala de estar; sala de jogos; sala de conferências e festas; ar condicionado em todo o edifício; telefone; bar (servem-se pequenos almoços); piscina, piscina descoberta; ginásio, sauna e banho turco; ringue de patinagem; mini-golfe; ténis; jardim; canil; garagem privada. Todo o hotel está preparado para receber deficientes motores com rampas de acesso aos vários espaços, quarto e casas de banho próprias.

Diária quarto duplo a partir de 35€ por pessoa incluindo

pequeno-almoço de bufet, acesso livre à piscina e parqueamento gratuito. Todos os serviços do hotel (inc. bar e pequeno almoço de bufet de hotel 07:30 – 22h) são acessíveis a visitantes externos. Diária quarto single a partir de 60€.

Hotel Idanha Natura ***

277 927 130

Fax: 277 927 515

Estrada Nacional 240 – Ladoeiro 6060-261 Ladoeiro

idanhahotel@gmail.com

Quartos: 50. Camas: 100

Condições: sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; ar condicionado; quartos para deficientes motores; campo de tiro; canil; piscina; jardim; estacionamento; telefone; restaurante “penha garcia”; bar; ténis.

Diária a partir de 49€.

Hotel Rural Herdade da Poupa

Rosmaninhil

277 470 000

Fax: 277 470 009

herdade.poupa@monfortur.pt

Site: <http://www.monfortur.pt>

Hotel Rural Herdade da Poupa, envolvido por uma paisagem natural deslumbrante, a Herdade da Poupa, é o local ideal para viver de acordo com a sua natureza.

Aqui encontra o cenário perfeito para libertar os seus instintos. Um espaço onde o contacto com a natureza pura pode ser vivido intensamente. Passeie e descubra, entre a paisagem, segredos de um mundo ainda preservado, onde a natureza assume contornos de sofisticação, em ambiente de luxo rural.

Depois de um dia intenso, tenha o melhor descanso à sua espera, em 16 quartos prontos a recebê-lo (2 Quartos Superiores, 12 Quartos Duplos e 2 Suítes) equipados com telefone, televisão, ar condicionado e mini-bar. Restaurante, bar e sala de estar.

Actividades ao ar livre – Os amantes da natureza podem desfrutar de safaris fotográficos, passeios terrestres, montanhismo e escalada, bicicletas de montanha, raids com veículos todo o terreno, observação de espécies em vias de extinção ou praticar a caça selectiva, ecologicamente planeada e controlada. Semana – a partir de 90€ Fim de semana – a partir de 100€

Casa das Jardas – Turismo Rural das Jardas, Lda.

Turismo Rural

277 202 135

Fax: 277 202 199

Monte das Jardas

Idanha-a-Nova

www.casadasjardas.com

casadasjardas@hotmail.com

Quartos: 8. Camas: 16

Sala de estar, sala de refeição;

sala de jogos; aquecimento

central; piscina; jardim; sala

de convívio exterior;

estacionamento.

Diária a partir de 45€.

Casa Santa Catarina

Turismo Rural

966 864 640 / 961 622 102

Travessa do Chafariz, nº 1,

6060 – 359 Penha Garcia

www.casasantacatarina.com

Quartos: 7. Camas: 10

Sala de estar, sala de pequenos

– almoços; cozinha; ar

condicionado e tv nos quartos;

pátio com jardim; sala de

convívio com lareira;

estacionamento.

Diária 30€ euros por pessoa

incluindo pequeno – almoço.

Casa de Oledo Turismo de Habitação

277 937 132/3

Fax: 277 937 135

Largo do Corro, 23 – Oledo

www.casaoledo.com

casaoledoth@clix.pt

Quartos: 8. Camas: 11

Sala de estar, sala de refeição;

sala de jogos; ar condicionado;

piscina; sauna e spa;

estacionamento; telefone; canil;

ginásio; parque infantil com

piscina para crianças; jardim e

quinta agrícola com animais.

Diária single a partir de 45€;

Diária Casal a partir de 60€.

Pousada Monsanto

Rua do Arco 2, Monsanto

277 314 071

Fax: 277 314 071

pousadamonsanto@hotmail.com

10 quartos duplos amplos e

confortáveis localizados no

coração da vila histórica, alguns

deles com vistas para perder os

olhos no horizonte, dispõe de

áreas de convívio assim como

actividades culturais de lazer

e gastronómicas todo o ano.

Todos os quartos têm casa

de banho privativa, internet

wireless , TV cabo, ar

condicionado, aquecimento

Diária a partir de 45€

Pousada da Juventude

277 201 127

Fax: 277 201 128

idanha@movijovem.pt

Praça da República, 32,

6060 – 084 Idanha-a-Nova

10 quartos duplos com WC,

1 quarto duplo com WC para

peçoas com mobilidade

condicionada, 7 quartos duplos

sem WC, 2 quartos familiares

para 4 peçoas com WC, 2

quartos múltiplos com 3 camas,

2 quartos múltiplos com 8

camas; refeitório, cozinha de

alberguista, sala de convívio,

parque de estacionamento e

instalações para peçoas com

mobilidade condicionada.

Diária de 10€ a 54€

alojamento

Parque de Campismo Orbitar***

277 202 793

Fax: 277 202 945

Junto à barragem Marechal Carmona – Idanha-a-Nova

16 bungalows (4 bungalows p/ 6 pessoas; 12 bungalows p/ 4); camas: 84. Sala de Convívio; recepção; telefone; 4 balneários polivalentes; bar (aberto aos fins-de-semana); minimercado (aberto a partir de Junho); campo de ténis; campo de futebol; pronto-socorro. Bungalows para 6 pessoas 73€/noite; de 4 pessoas 62€/pessoa; para 2 pessoas 53€ (mais preços, consultar a administração).

Pensão Boavista***

277 434 213

Fax: 277 434 557

Rua do Comércio

Termas de Monfortinho

www.pensaoboavista.com

pensaoboavista@pensaoboavista.com

Quartos: 27. Camas: 38
Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; bar; esplanada; aquecimento; ar condicionado; telefone e tv individual; jardim; estacionamento privativo; canil; restaurante. Diária a partir de 45€.

Pensão Residência

Portuguesa ***

277 434 218

Rua Dr. Samuel Dinis, 1

Termas de Monfortinho

Quartos: 64. Camas: 127

Sala de estar, sala de refeição;

sala de jogos; aquecimento

central; ar condicionado;

jardim; piscina para adultos

e crianças; estacionamento.

Aberto de 2 de Maio a

31 de Outubro.

Diária a partir de 74€ casal

com tudo incluído (época

baixa – 1 a 15 de Julho)

Diária a partir de 80€ casal

com tudo incluído (época alta

– de 16 de Julho a 15 de

Setembro)

Dormida e pequeno-almoço

35€ casal.

Pensão das Termas de Monfortinho ***

277 430 310

Fax: 277 430 311

Rua Padre Alfredo

– Termas de Monfortinho

www.pensaodastermas.com

pensaodastermas@gmail.com

Quartos: 20. Camas: 30

Sala de Estar; Sala de Refeição;

Sala de Convívio; Restaurante;

Bar; Aquecimento Central; Ar

Condicionado; Lareira; Jardim;

Quartos com telefone e casas

de banho privadas e televisão.

Época Baixa – Diária

individual a partir de 30€.

Época Alta – Diária individual

a partir de 35€.

Alojamento Local

Casa da Maria

965 624 607 / 966 443 663

Av. Fernando Ramos Rocha, 11

Monsanto

Quartos: 3. Camas: 6

Sala de estar, cozinha equipada;

duas casas de banho.

Residencial TurisTiago

Gerente: Adácio

277 927 620

Estrada Nacional 240 – Ladoeiro

Quartos: 9. Camas: 19

Encerra segunda-feira (em

caso de necessidade contactar

por telefone). Quartos duplos a

a partir de 45€; Quartos

individuais a partir de 30€;

Quartos com quatro camas

60€.

Casa do Forno

277 455 021 / 965 620 092

Rua de São João, N° 1,

6060-501 Salvaterra do Extremo

www.casadoforno.com.pt

casadoforno@gmail.com

Quartos: 6. Camas: 8

Sala de estar, sala de refeição;

quartos climatizados e com wc

privativo; piscina; jardim;

internet sem fios para todos os

clientes.

Diária a partir de 45€ com

pequeno – almoço incluído.

Casa do Chafariz

916 931 120 / 914 253 793

/ 918 516 851

Rua Marquês da Graciosa,

6060-091 Monsanto

www.turism Monsanto

casadochafariz1@sapo.pt

Coordenadas GPS:

40°02'20.78N

7°06'51.33W

Quartos: 4

Ambiente acolhedor, quartos

com casa de banho privativa,

televisão, pequeno-almoço e

aquecimento.

Solar das Glicínias

277 937 634 / 966 470 136

Estrada Nacional N° 233, 104

/ Rua dos Olivais, 8,

São Miguel d' Acha

Quartos: 3. Camas: 5

Sala de estar com televisão,

dois dos quartos têm

aquecimento individual e

o 3º aquecimento com piso

radiante e casa de banho

privativa.

Diária a partir de 25€ (inclui

pequeno-almoço).

Pensão Residência Familiar

277 434 279 / 96 242 52 26

Fax: 277 434 279

Rua das Fragueiras, n° 2

www.pfamiliar.com

fpedroso@sapo.pt /

fpedroso@portugalmail.pt /

fjpedroso@hotmail.pt

Quartos: 22. Camas: 32

Sala de Refeições;

Aquecimento Central.

Preçário: 1 Pessoa (quarto +

p/almoço + almoço + jantar –

diária Verão 40€ / Inverno

35€)

1 Pessoa um só dia (dormida

sem refeição – Verão 32,50€ /

Inverno 30€)

2 Pessoas (quarto + p/almoço

+ almoço + jantar – diária

Verão 60€ / Inverno 55€)

2 Pessoas um só dia (dormida

sem refeição – Verão 40€ /

Inverno 32,50€)

3 Pessoas (quarto + p/almoço

+ almoço + jantar – diária

Verão 85€ / Inverno 65€)

3 Pessoas um só dia (dormida

sem refeição – Verão 50€ /

Inverno 45€)

Residencial Felicidade

277 434 143

Cova da Moura

Termas de Monfortinho

Quartos: 12 (tipo apartamento)

Camas: 24

Abre durante a época alta,

entre Abril e Novembro.

Residencial Nogueira

277 434 293

Cova da Moura, 37

Termas de Monfortinho

5 apartamentos

Quartos: 10. Camas: 10

Aberto durante todo o ano.

Pensão Luís

277 434 152

Rua das Fragueiras, 5

Termas de Monfortinho

Quartos: 13. Camas: 41

E-mail: bonu607@sapo.pt

Diária com pequeno-almoço:

Casal 30€; Individual 20€.

Diária completa: Casal 60€;

Individual 35€.

Pensão Martins

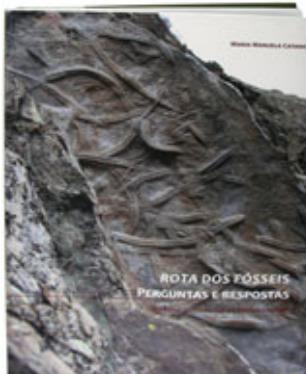
277 434 264

Cova da Moura

Termas de Monfortinho

Quartos: 15. Camas: 15

Diária a partir de 27€.



Rota dos Fósseis – Perguntas e Respostas (*Parque Icnológico de Penha Garcia*) Maria Manuela Catana

A autora é desde 2007 a responsável pelos Programas Educativos do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, direccionados para a comunidade escolar. Em 2008, concluiu o mestrado em Património Geológico e Geoconservação, no Departamento de Ciências da Terra, da Universidade do Minho. É técnica superior do Município de Idanha-a-Nova, na Divisão de Cultura, Turismo, Desporto e Tempos Livres. Este Caderno Educativo resulta do segundo volume produzido para a sua dissertação de mestrado, sob o título: *Valorizar e Divulgar o Património Geológico do Geoparque Naturtejo. Estratégias para o Parque Icnológico de Penha Garcia*. É uma magnífica viagem de aprendizagem pelo Geopark Naturtejo, pela sua beleza e pelo seu imenso património geológico.

Edição: Município de Idanha-a-Nova e Centro Cultural Raiano. 2009

Pinturas da Matriz de Idanha-a-Nova

As oito pinturas setecentistas da Matriz de Idanha-a-Nova, recentemente objecto de um processo de restauração, conservação e a sua inevitável valorização, retomam o seu brilho no imenso património de cariz religioso no concelho de Idanha-a-Nova. Graças a este trabalho de restauro e conservação, feito em conjunto com o Serviço de Conservação e Restauro do Município de Idanha-a-Nova e a Staurós-Arte, Conservação e Restauro, Lda -, foi possível devolver a este importante conjunto de pinturas a sua “leitura estética correcta e a estabilidade física desejável”, que permitiu expôr pela primeira vez estas pinturas. Neste livro, como na exposição, é patente a qualidade do trabalho. Que é também um sinal claríssimo da aposta na preservação e valorização da arte sacra do concelho raiano.

*Coordenação executiva: António Silveira Catana
 Comissariado: Joaquim Oliveira Caetano*

*Museografia: Paulo Longo
 Fotografia: Valter Vinagre*

*Têxtos: Ana Poças (coordenação); Ana Leonor Mata; Inês Florindo Lopes (Staurós, Lda); Catarina Soares Ferreira
 Edição: Município de Idanha-a-Nova e Centro Cultural Raiano. 2009*



GR 10 / GR 12 – Rede de Percursos Pedestres do Sistema Central (Castela e Leão, Extremadura, Beira Interior)

É um roteiro muito completo, dedicado aos que gostam de caminhar e descobrir: histórias, tradições, rotas e caminhos do Sistema Central, que é repartido pela Beira Interior Sul de Portugal, Extremadura, Castela e Leão. A criação da Rede de Percursos Pedestres do Sistema Central é um projecto de cooperação entre Portugal e Espanha, revitalizando desta forma alguns dos espaços e património natural mais importantes da Península Ibérica, que se cruzam neste roteiro, sugerindo novos caminhos ao pedestrianismo. No concelho de Idanha-a-Nova, estão em destaque a Rota dos Abutres, Rota da Egitânia, Rota dos Fósseis, Rota das Minas e Rota dos Barrocais.

*Edição: Projecto de Cooperação Transnacional.
 Rede de Senderos do Sistema Central, 2008*

Postos de venda: Centro Cultural Raiano, Arquivo Municipal e Posto de Turismo do Concelho.

Cartão de Verão/Transportes 2009

Entrada gratuita nas piscinas Municipais até à idade de 12 anos e redução de 50% no preço do bilhete até à idade de 20 anos inclusive, bem como transporte gratuito aos referidos jovens. Os utilizadores do Cartão Raiano +65 devem possuir documento identificativo, em conformidade com os anos anteriores.



Regulamento de apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos – alterações ao Regulamento.

De forma a abraçar um maior número de pessoas, foram alteradas algumas das regras que estavam inscritas neste regulamento de apoio a estratos sociais desfavorecidos, nomeadamente ao nível económico, ao nível processual e ao nível dos apoios na área da saúde.

Ao nível económico – Os rendimentos per capita de acesso, deixam de ser inferiores a 60% do ordenado mínimo nacional e passam a ser rendimentos per capita iguais ou inferiores ao Valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS).

Ao nível processual – No caso em que não for possível apresentar comprovativo da titularidade do direito de propriedade sobre a habitação

a intervençionar, os documentos a entregar são: Certidão da matriz predial da qual conste a inscrição do prédio em nome do beneficiário e declaração da junta de freguesia que ateste que o requerente habita no imóvel há pelo menos 5 anos;

Ou Certidão negativa emitida pela competente conservatória do registo predial e declaração da junta de freguesia que ateste que o requerente habita no imóvel, a título não oneroso há pelo menos 5 anos.

Ainda como alterações, neste domínio, será necessária a apresentação de uma declaração emitida pelas Finanças, dos bens imóveis em nome dos contribuintes do agregado familiar, bem como a apresentação de declaração, emitida pela segurança social, de pessoa singular, sobre a situação perante a segurança social, de acordo com o modelo existente, nos serviços da Segurança

Social, com o que previamente for solicitado pelo Gabinete de Acção Social e Saúde.

Ao nível dos apoios na área da saúde – Além da comparticipação dos medicamentos, para indivíduos que possuam doenças crónicas e com rendimentos iguais ou inferiores ao IAS, também passam a ser contempladas, nesta alteração, as comparticipações em despesas com equipamentos para ajudas técnicas.

Programa Rede Social

Programa através do qual se realizou o diagnóstico de acção social e o plano de acção social 2005/2008.

Está em fase de actualização do diagnóstico e a realizar pequenos workshops que têm como finalidade a auscultação de vários grupos diferenciados e de várias áreas, com a finalidade de servirem de suporte para a construção do novo plano de acção 2009 – 2010.

Regulamento do Banco Social de Roupas e Bens do Concelho de Idanha-a-Nova

Já esteve submetido a apreciação pública, publicado no Diário da República, Série II, nº 48, datado de 10 de Março de 2009, durante o período de 30 dias úteis, em que não foram formuladas quaisquer observações, nem sugestões, pelo que se submeteu, à aprovação do Executivo Camarário em que foi aprovado por unanimidade e aguarda apreciação da Assembleia Municipal.

*Gabinete de Acção Social e Saúde
Lg. Sra. do Rosário
6006 Idanha-a-Nova
277 201 100
gass.amin@gmail.com*

calendário quinzenal



BIBLIOTECA MULTIMÉDIA ITINERANTE

segunda Oledo 10h30-12h São Miguel d'Acha 14h45-17h	terça Aldeia de Santa Margarida 9h30-12h Proença-a-Velha 15h00-17h	quarta Rosmaninhal 9h50-12h30 Soalheiras 14h15-15h15 Cegonhas 15h30-16h30	quinta Monsanto (Relva) 9h45-11h Monsanto (Vila) 11h-12h30 Monsanto (Cidral) 14h-16h Carroqueiro 16h10-16h45	sexta Zebreira 9h50-12h
segunda Medelim 10h-12h Penha Garcia 14h50-17h	terça Alcafozes 10h-11h Idanha-a-Velha 11h10-12h Toulões 14h50-16h40	quarta Salvaterra do Extremo 9h00-10h50 Segura 11h-12h Ladoeiro 14h45-17h	quinta Termas de Monfortinho 9h45-12h30 Torre Monfortinho 14h15-15h 15h15-16h30	sexta Zebreira 9h50-12h

A UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE E OFICINA DOMICILIÁRIA

segunda Salvaterra do Extremo 14h30-17h	terça Monsanto (Vila) 9h30-10h30 Carroqueiro 10h30-12h Monsanto (Relva) 14h-16h Monsanto (Cidral) 16h-17h	quarta Penha Garcia 9h30-12h Medelim 14h30-17h	quinta Zebreira 9h30-12h Ladoeiro 14h30-17h	sexta Aldeia de Santa Margarida 9h30-12h Proença-a-Velha 14h30-17h
segunda Segura 14h30-17h	terça Alcafozes 9h30-12h Toulões e Idanha-a-Velha 14h30-17h	quarta Monfortinho 9h30-12h Termas de Monfortinho e Torre 14h30-17h	quinta Rosmaninhal 9h30-12h Cegonhas e Soalheiras 14h30-17h	sexta São Miguel d'Acha 9h30-12h Oledo 14h30-17h

Contactos Gabinete de Acção Social e Saúde
 Lg. Sra. do Rosário / 6060-145 Idanha-a-Nova
 277 201 100 / Fax: 277 201 101 / gass.cmin@gmail.com
 www.cm-idanhanova.pt

Projecto "Viver Mais Idanha" (Progride)
 Av. Mouzinho de Albuquerque, 67 / 6060-178 Idanha-a-Nova
 277 208 027 / Fax: 277 208 054
 vivermaisidanha@gmail.com



João Afonso Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova (ACIN)

Mais do que um desporto, o cicloturismo é sobretudo um estado de espírito. Quem o diz é João Afonso, presidente da ACIN, equipado a rigor, equilibrando a sua BTT. Mais do que amor à bicicleta, é preciso amor à camisola. E quando os dois elementos se conjugam, tanto melhor. Este, portanto, é um orgulhoso presidente em duas rodas. A ACIN é a demonstração inequívoca de que o cicloturismo está em grande desenvolvimento no país e de que o concelho de Idanha-a-Nova, cujo território reúne características únicas para os seus praticantes, segue no pelotão da frente. Criada oficialmente em 2005, conta hoje com três centenas de associados. Graças ao trabalho desta associação, Idanha está hoje na rota do BTT e do cicloturismo nacional. As provas organizadas pela ACIN não têm intuito competitivo. São passeios de lazer, embora com alguns percursos de dificuldade média. As suas provas com mais pergaminhos são os chamados *Trilhos da Raia*, com dois percursos possíveis, um com 45 quilómetros, outro, para os mais exigentes, com 75 quilómetros, partindo de Idanha-a-Nova, em direcção a Monsanto, onde os participantes medem forças na subida de uma calçada romana, seguindo depois em direcção a Idanha-a-Velha, para terminar nas margens da barragem Marechal Carmona. As iniciativas promovidas pela ACIN, que de bicicleta fazem a ponte entre as aldeias históricas, acabam sempre no seu propósito inicial: a confraternização, com boa comida, q.b. regada. A associação tem vindo cada vez mais a diversificar a sua oferta, incluindo um ciclo-passeio pela Rota do Azeite, 40 quilómetros de história que terminam em Medelin. Eis uma associação que tem vontade de pedalar.

Alcafozes

LAMFA – Liga de Amigos e Melhoramentos da Freguesia de Alcafozes
Manuel Joaquim Gomes
917 640 125
Casa das Beiras, Avenida
Almirante Reis, 256-1º Esq.
1000-058 Lisboa

Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Alcafozes

João Andrade
933 062 645
Rua da Horta Longa, Lote D 1
– 6º B
6000 Castelo Branco

Aldeia de Santa Margarida

Liga dos Amigos de Aldeia de Santa Margarida

João Camejo
931 117 116
275 314 242 / 275 320 060
Centro de Dia: 277 313 122
Centro de Dia de Aldeia de Santa Margarida
6060 Aldeia de Santa Margarida

Grupo de Cantares de Aldeia de Santa Margarida

Zélia Maria Leitão Curto
965 464 190
Junta de Freguesia:
277 313 545
Avenida Dr. Francisco Rolão
Preto, 46
6060-021 Aldeia de Santa Margarida

Idanha-a-Nova

**AJIDANHA/
Grupo de Teatro AJITAR**
Rui Pinheiro
Associação: 938 983 960
ajidanha@gmail.com
Avenida Joaquim Morão
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Estudantes da ESGIN

Luis Pires
967 608 770
Associação: 912 522 286 / 83
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Masculina

– **Carpetuna**
Diogo Pires
969 264 385
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Feminina

– **Adufotuna**
Ana Rumouro
918 977 518
Adufotuna@gmail.com
Adufotuna.blogspot.com
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Adufeiras

de **Idanha-a-Nova**
Rancho Folclórico de Idanha-a-Nova
Bernarda Lourenço
277 202 224
Urb. Hermínia Manzarra,
Lote 27
6060 Idanha-a-Nova

Bioraia– Associação de Produtores Biológicos da Raia de Idanha-a-Nova

Ilídio Vital
277 202 316 / 966 970 698
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Montes da Raia – Agrupamento de Produtores de Carne, Lda.

Arlindo Cardosa
277 200 012 / 967 497 411
Fax: 277 200 019
Incubadora de Empresas
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Maria João – Clube de Fãs

Nélson Brito
962 413 897
Centro Cultural Raiano
Zona Nova de Expansão
6060 Idanha-a-Nova

Grupo de Música Popular “Ciranda”

José de Almeida Gordinho
277 202 122 / 918 299 453
Travessa das Flores, 6 A
6060-132 Idanha-a-Nova

Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

Joaquim Vinagre
219 324 382
Associação: 213 549 022
cciana@clix.pt
www.geocities.com/ccidandhanova
Avenida da Liberdade,
157- r/c Esq.
1250 Lisboa

Agrupamento N°326 do C.N.E.

Responsável: António Lisboa
277 202 779 / 919 531 975
Largo do Adro
6060 Idanha-a-Nova

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova

277 202 456
Largo de Santo Antônio
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Apicultores Raianos “Apirraia”

Maria João Pereira
963 396 220
Zona Nova de Expansão,
Lote 38
6060 Idanha-a-Nova

Moços do Adro

Joaquim Martins
964 329 956
Avenida Mouzinho
de Albuquerque, 72 B
6060 Idanha-a-Nova

Casa do Benfica de Idanha-a-Nova

João Fazendas
963 183 568 Ass.: 277 201 110
Fax: 277 201 110
Casabenficaidanha@sapo.pt
Rua São Francisco, 8
6060-118 Idanha-a-Nova

Clube União Idanhense

Pedro Longo
933 800 220
Associação: 277 202 114
Rua Vaz Preto
6060 Idanha-a-Nova

Grupo Aeróbica

Filomena Alcaso
963 889 933
Rua 1.º de Dezembro, 5
6060-128 Idanha-a-Nova

Filarmónica Idanhense

Fernando Luís Antunes Reis
919 218 560
Associação: 277 202 123
filarmonicaidn@hotmail.com
www.geocities.com/
filarmonicaidanhense
Largo dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Distrito de Castelo Branco

Maestro Carlos Monteiro
277 202 123
Rua dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Adufeiras da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

José Manuel Farropas
917 443 476 / 912 161 292
219 322 819
Associação: 213 549 022
carlosfarropas@hotmail.com
Avenida da Liberdade,
157- r/c Esq.
1250 Lisboa

Clube de Ténis de Idanha-a-Nova

Joaquim Pinto
961 718 876
Apartado 45
6060-909 Idanha-a-Nova

Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova

João Afonso
969 217 195
Rua do Pombal, 5
6060 Idanha-a-Nova

Idanha-a-Velha

CDADIV – Centro de Dia e Apoio ao Domicílio de Idanha-a-Velha
Maria Graça Sampaio
Marrocos
277 914 125 / 966 047 278
Granja de São Pedro
6060-011 Alcafozes

associações culturais e recreativas

LAFIV – Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha

Rui Afonso
914 024 965
www.idanha-a-velha.blogspot.com
lafiv.direccao@gmail.com
Rua da Amoreira, 3
6060-041 Idanha-a-Velha

Ladoeiro

ACDL – Associação Cultural e Desportiva do Ladoeiro

José Manuel Martins Salvado
969 361 802
Gimnodesportivo do Ladoeiro
6060 Ladoeiro

Secção Cultural da ACDL

José Manuel Martins Salvado
969 361 802
Gimnodesportivo do Ladoeiro
6060 Ladoeiro

MASCAL – Movimento de Apoio e Solidariedade Colectiva ao Ladoeiro

Dra. Idalina Costa
Ass.: 277 927 439 / 966 858 464
Rua Joaquim Morão Lopes Dias
6060 Ladoeiro

Clube de Praticantes de Outdoor “Ar Livre”

António Silveira
963 369 146
Rua Dr. João António da Silveira, 4
6060 Ladoeiro

ARBI – Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha

Paulo Cunha
917 216 013
Associação: 277 927 204
Rua Dr. Pedro Augusto Camacho Vieira
6060 Ladoeiro

Terras da Raia

Pedro Rego
937 298 347
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Rancho Folclórico do Ladoeiro

Elisa Carreiro
933 748 081
277 927 262
6060-202 Ladoeiro

Medelim

O Arcaz

Presidente: Manuela Lopes Cardoso
226 066 075
Vice-Presidente: Felismina Salvado
277 312 264
Rua da Judiaria,
6060-051 Medelim

Grupo de Coesão e Cultura de Medelim

Carla Robalo
962 874 093
Rua Paulo Reis Gil, 29 – 2º Esq.
2745-195 Queluz

Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Medelim

Reinaldo Serra
277 312 240
969 014 237
Apartado 2
6060-051 Medelim

Grupo de Cantares Tradicionais da A.C.R.D. de Medelim

Reinaldo Serra
277 312 240 / 969 014 237
Apartado 2
6060-051 Medelim

Monfortinho

Associação de Nossa Senhora da Consolação

José Gil de Matos
277 434 208 / 963 094 073
Centro de Dia: 277 434 589
Centro de Dia de Monfortinho
6060-071 Monfortinho

Associação de Festas de Monfortinho

David Rosário Clemente
914 035 031
Largo Cruzeiro, 3
6060-071 Monfortinho

Monsanto

Adufeiras de Monsanto

Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Bairro dos Cebolinhos, Apartado 1
6060-091 Monsanto

Rádio Clube de Monsanto

Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Rádio Clube de Monsanto, Apartado 1
6060-091 Monsanto

Casa do Povo de Monsanto

Joaquim Manuel da Fonseca
969 216 305
Largo da Misericórdia
6060-091 Monsanto

Associação de Amigos do Carroqueiro

Joaquim Martins Félix / Moisés Pires Garcia
277 314 698
Av.1º Cabo José Martins Silvestre, 6
6060-175 Monsanto

ACRAM– Associação Cultural Recreativa dos Amigos Monsanto

Jorge Azinheiro
219 341 972 / 966 917 421
jazinheiro@hotmail.com
Rua Gago Coutinho, 2 – r/c Dto.
2675-509 Odiveiras

Associação Geo-Cultural e Mons Sanctus

Fátima Queiroz
914 345 818
Largo da Relva, 14
6060 Monsanto

Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Monsanto

José Manuel Peixoto
277 314 013 / 966 812 922
Largo da Relva, 20
6060-093 Monsanto

Rancho Folclórico de Monsanto

António Figueira
963 921 518
6060-091 Monsanto

Penha Garcia

Ass. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova

Secção de Penha Garcia
277 366 135
Zona Industrial
6060 Penha Garcia

Rancho Folclórico de Penha Garcia

Mário Pissarra
965 853 166 / 918 213 469
Rua das Escolas Velhas
6060 Penha Garcia

Clube Equestre Rancho das Casinhas

Nuno Silva
962 913 211
trilobite.aventura@gmail.com
Rua Dr. Manuel Lopes Louro,
Torre 1 – 2º C
6000-764 Castelo Branco

Liga dos Amigos de Penha Garcia

José Rodrigues Claro
962 863 891
Rua dos Barreiros, 24
6060-324 Penha Garcia

Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Penha Garcia

Júlio Justino
277 366 190 / 962 942 899
gdcprpg@sapo.pt
www.gdcprpg.no.sapo.pt
Rua dos Quintais, 18
6060-369 Penha Garcia

Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia Grupo Etnográfico “Os Garcias”

Américo André
963 033 820
Rua do Paraíso, 2
6060 Penha Garcia

Proença-a-Velha

Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Proença-a-Velha

Francisco Silva
919 701 495
Rua da Estrada, 13
6060-069 Proença-a-Velha

Associação Fraternal dos Amigos de Nossa Senhora da Granja

Maria da Graça Clemente
Escritório: 214 217 761
213 964 565 / 966 842 730
Associação: 213 636 150
R. Coronel Pereira da Silva,
19 D
1300-146 Lisboa

Proença – Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha

João Adolfo Geraldes
262 601 291 / 967 238 351
Rua António Pereira Bernardino, 11
2540-064 Bombarral

Modas e Adufes de Proença-a-Velha

Palmira Ramos: 966 643 277
M. José Pereira: 277 312 628
Rua do Poço Novo, 12
6060-069 Proença-a-Velha

Rosmaninhal

Associação de Melhoramentos das Soalheiras

Álvaro Ferreirinho Diogo
919 316 669
Rua António França Borges,
Lote 62-1º A
2625-187 Póvoa de Santa Iria

Quercus – Tejo Internacional

Paulo Monteiro
277 477 463
monti@mail.telepac.pt
Largo do Espírito Santo, 13
6060-422 Rosmaninhal

Secção Cultural – Adufeiras das Soalheiras

João Louro
277 477 344
Soalheiras – Bateria 2054,
Caixa Postal 2073
6060-461 Soalheiras
Rosmaninhal

Associação de Melhoramento das Cegonhas

Manuel Sordo
932 837 151
Rua António Pereira Gardete, s/n
6060-402 Cegonhas

Salvaterra do Extremo

Associação Cultural Recreativa e Social para o Desenvolvimento de Salvaterra do Extremo

José Manuel Vermelho
967 279 426
Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo
6060 Salvaterra do Extremo

São Miguel d'Acha

Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel d'Acha

António Milheiro
968 629 276
adepac@gmail.com
www.saomigueldacha.net
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d'Acha

ADEPAC – Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel d'Acha

António Milheiro
968 629 276
adepac@gmail.com
www.saomigueldacha.net
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d'Acha

Centro Social Paroquial de São Miguel d'Acha

Padre Luís Bernardo
277 937 200
6060 São Miguel d'Acha

Casa do Povo de São Miguel d'Acha

Maria de Jesus Nogueira
935 221 196
Junta Freg. São Miguel d'Acha
6060-511 São Miguel d'Acha

Segura

Associação Desportiva Recreativa e Cultural Segurense

João Maria Caldeira
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

Secção Cultural: Grupo de Cantares de Segura

João M. Caldeira/José Pinheiro
968 902 515
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

Toulões

Centro Social e Cultural de Toulões

António Cunha Ramos
Ass: 277 910 198
Casa: 277 910 243
Rua Principal – 6060 Toulões

Zebreira

Tuna da Zebreira

João Carreiro
934 147 129
Rua do Matadouro, 17
6060 Idanha-a-Nova

Grupo Desportivo e Cultural Zebreirense

Augusto Ruivo
965 047 367
Rua da Caneca
6060 Zebreira

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova, Secção da Zebreira

277 427 117
6060 Zebreira

Adraces – Polo Campina

Paulo Pinto
277 427 439 / 961 349 651
campina@adraces.pt
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

Grupo de Cabeçudos de Zebreira

Paulo Pinto
277 427 439 / 961 349 651
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

Grupo Saca Sons – Grupo de Cantares Tradicionais de Zebreira

Maria Ofélia Roseiro
932 845 582
Estrada Nacional, 86 A
6060-557 Zebreira

Liga dos Amigos da Zebreira

Hélder Pintado
968 704 140 / 966 533 157
Rua Nova da Nave, 16
6060-574 Zebreira

informações úteis

Serviços Municipais

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
Praça do Município
277 200 570 fax:277 200 580
9h-12h30/14h-17h30
www.cm-idanhanova.pt
cmidanha@iol.pt

Centro Cultural Raiano

Av. Joaquim Morão
277 202 900 fax:277 202 944
ccraiano@iol.pt

Galerias de exposição

Ter. a Dom.: 10h-12h30/
14h-18h30

Serviços Administrativos

Gabinete de Apoio ao
Desenvolvimento,
Antropologia, Arqueologia,
Geologia, Turismo,
Conservação e Restauro
Seg. a Sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Bilhetes

Cinema-20h30-21h30
Outros eventos: 1 hora antes
do início do espectáculo

Gabinete de Turismo

da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
10h-13h/14h-18h
(todos os dias)
turismo.cmidanha@iol.pt
info@turismodenatureza.com
(para actividades Turismo
na Natureza)

Fórum Cultural

R. de São Pedro, 31
6060-121 Idanha-a-Nova
277 208 029
Seg. a Sex.:10h-12h30/
14h-18h30
Sáb. e Dom.:14h-18h30

Cyber Espaço

Largo 25 de Abril
6060-130 Idanha-a-Nova
277 208 053
Seg. a Sáb.:14h-22h
(encerra domingos e feriados)
cyber.cmin@mail.telepac.pt

Arquivo Municipal

Largo Sra. do Rosário
277 202 242
Seg. a Sex.:9h-12h30/
14h-17h30

Biblioteca Municipal

Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.:10h-12h30/
14h-18h30

Gabinete de Acção Social e Saúde

Largo Sra. do Rosário
277 201 100
fax: 277 201 101
Seg. a Sex.:9h-12h30/
14h00-17.30
gass.cmin@gmail.com

Estaleiro Municipal

Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.:8h-12h30
/14h00-17h
Sáb.:8h-12h30

Pavilhão Gimnodesportivo

Idanha-a-Nova
277 202 895

Piscinas Municipais

Idanha-a-Nova
277 202 687
Inverno: Seg. a Qui.:8h-20h00/
Sex.:8h-13h
Verão:10h-20h
(encerra à segunda-feira)
Termas de Monfortinho
277 434 190
Zebreira
277 427 297

Outros Serviços

Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova
Zona Industrial
6060-182
277 200 010
fax:277 200 019
Seg. a Sex.:9h-12h30/
14h-17h30

Progride

Av. Mouz. de Albuquerque, 67
6060-178 Idanha-a-Nova
277 208 027
fax:277 208 054
Seg. a Sex.:9h-12h30/
14h-17h30

Cartório Notarial de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 202 142
9h-16h
(não encerra para almoço)

Tribunal da Comarca de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, 1º
277 200 530
9h-12h30/13h30-16h

Repartição de Finanças de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 200 510
9h-12h30/14h-16h

Registo Civil e Predial de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 202 218 / 277 202 644
fax:277 202 935
9h-16h
(não encerra para almoço)

DRABI – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior

Rua do Valverde
277 202 420
fax: 277 202 830
Seg. a Qui.:9h-12h30/
14h-17h30
Qua. e Sex.:8h-14h

Juntas de Freguesia

Alcafozes
277 914 157
Ter. e Qui.:18h30-19h30
Aldeia de Santa Margarida
277 313 545
Ter. a Sex.:Verão 19h-20h
Inverno: 18h-19h
Idanha-a-Nova
277 202 988 (Telef. e Fax)
9h-12h30/14h-17h30
Idanha-a-Velha
277 914 263
Sex.:Verão-20h-21h30
Inverno:18h-19h30
Ladoeiro
277 927 332
Seg. a Sex.:9h-12h30/
14h-17h30
Medelim
277 312 152
Seg. Qua. e Sex.: 18h-19h
Monfortinho
277 434 383 (tel. e fax)
Seg. a Sex.:9h-12h30/
14h-17h30
Monsanto
277 314 639
Ter. e Qui.:9h-12h30
Oleodo
277 937 631
Seg. e Qui.:19h-20h

Penha Garcia

277 366 102
Seg.:9h-12h; Sex.:10h-12h
Sáb.:14h-17h

Proença-a-Velha

277 312 385
Seg. a Sex.:10h-11h00/18h-19h

Rosmaninhal

277 477 366
Ter. e Sex.:17h-19h

Salvaterra do Extremo

277 455 277
Seg. Ter. Qui. e Sex.:11h-12h/
17h-18h30

São Miguel d'Acha

277 937 252
Seg. a Sex.:9h-12h30/
14h-17h30/18h-19h

Segura

277 466 111
Seg. Ter. Qui. e Sex.:10h-12h

Toulões

277 910 195
Ter. e Sex.:18h-19h30

Zebreira

277 427 401 (tel. e fax)
Seg. a Sex. atendimento geral
9h-12h30/14h-17h30
Atendimento executivo
Seg.:14h-17h
Qua. e Sex.:19h30-20h30

Postos de Turismo

Idanha-a-Nova
Rua Sra. Do Almortão
277 201 023
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30
Idanha-a-Velha
Rua da Sé
277 914 280
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30
Monsanto
Pólo Gastronomia
Rua Marquês da Graciosa
277 314 642
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Penha Garcia

Rua do Espírito Santo
277 366 011
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Proença-a-Velha

**Núcleo de Azeite,
Complexo de Lagares
de Proença-a-Velha**

Rua do Poço Novo
277 312 012
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Segura

Estrada Nacional 355
277 466 008
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Monfortinho

**Junta de Turismo
de Monfortinho**

Av. Conde da Covilhã
Edif. das Piscinas Municipais
Termas de Monfortinho
277 434 223 (Telef. e Fax)
www.jturismomonfortinho.com
info@turismomonfortinho.com
jturismomonfortinho@oninet.pt
Seg. a Sáb.: 9h-12h30/15h-18h

Centro de Saúde

Idanha-a-Nova

277 200 210 / fax: 277 202 903

Extensões:

Alcafozes

277 914 157

Aldeia St Margarida

277 313 593

Idanha-a-Velha

277 914 128

Ladoeiro

277 927 170

Medelim

277 312 163

Monfortinho

277 434 112

Monsanto

277 314 283

Oledo

277 937 623

Penha Garcia

277 366 113

Proença-a-Velha

277 312 211

Rosmaninhal

277 477 119

Salvaterra do Extremo

277 455 131

São Miguel d'Acha

277 937 564

Segura

277 466 203

Termas de Monfortinho

277 434 543

Torre

277 434 318

Toulões

277 910 217

Zebreira

277 427 153

Farmácias

Idanha-a-Nova

Andrade

277 202 134 / fax: 277 202 164
Seg. a Sex.: 9h-19h
(não encerra para almoço)
Sáb.: 9h-13h

Ladoeiro

Serrasqueiro Cabral

277 927 133
fax: 277 927 132
Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 9h-13h

Medelim

Melo – Posto de medicamentos

277 312 391 (tel. e fax)
Seg. a Sex.: 13h-15h

Monsanto

Monsantina

277 314 189
Seg. a Sex.: 9h-13h/ 15h-19h
Sáb.: 9h-13h

Rosmaninhal

Serrasqueiro

Cabral – Posto de medicamentos

277 477 481
Terça de 15 em 15 dias:
13h-15h30

Qua. e Sex.: 10h-12h30

São Miguel d'Acha

Andrade – Posto de medicamentos

277 937 640
Seg. Qua. e Sex.: 9h30-13h/
15h-18h

Termas de Monfortinho

Andrade – Posto de medicamentos

277 434 418
Verão: Segunda a Sexta
Inverno: Segunda, Quarta
e Quinta: 10h-13h/15h-18h

Zebreira

Freitas

277 427 264 / fax: 277 427 010
Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 9h-13h

Bombeiros

**Bombeiros Voluntários
de Idanha-a-Nova**

277 202 456
277 202 249 (tel. e fax)
Secções:

Penha Garcia

277 366 199 / 277 366 120
fax: 277 366 199

Zebreira

277 427 117

GNR

Idanha-a-Nova

277 202 129 / fax: 277 202 128

Ladoeiro

277 927 175 / fax: 277 927 627

Monsanto

277 314 347 / fax: 277 314 641

Rosmaninhal

277 477 140 (tel. e fax)

Termas de Monfortinho

277 434 225 (tel. e fax)

Zebreira

277 427 123 (tel. e fax)

Transportes

Idanha-a-Nova

Terminal Rodoviário

Av. Joaquim Morão
277 202 565
Verão: 7h-2h
Inverno: 7h-19h

Postos de Combustível

Idanha-a-Nova

Comepreços

277 200 270
Bomba Gasolina: 7h-22h
Supermercado: 09h-13h/
15h-20h

Todos os dias

Encerra: Domingo de Páscoa,

Sra. Almortão e 1 Maio

Ecomarché

277 202 590
Bomba Gasolina
Seg. a Sáb.: 8h-20h
Dom.: 8h-19h

Supermercado
Seg. a Sex.: 9h-13h00/15h-20h
Sáb.: 9h-20h

Dom.: 9h-13h/15h-19h

Encerra: 1 Jan, Domingo

Páscoa, Sra. Almortão(2ºF)

e 25 Dezembro

Ladoeiro

277 927 237
Seg. a Sáb.: 6h-21h

Medelim

277 312 456
Ter. a Sáb.: 08h30-12h/
14h-18h
Dom.: 8h30-12h

Penha Garcia

277 366 359
Todos os dias: 8h-20h
Termas de Monfortinho
277 434 144

Todos os dias(inclusive

feriados): 7h30-20h30

Zebreira

277 427 233
Ter. a Dom.: 7h00/22h

Correios

Idanha-a-Nova

Av. Mouzinho de Albuquerque
277 200 200
Seg. a Sex.: 9h-12h30/14h-18h

Bancos

BES – Banco Espírito Santo

Termas de Monfortinho

Rua Padre Alfredo, Ed. BES
277 434 127
fax: 277 434 455

Caixa de Crédito Agrícola

Mútuo de Idanha-a-Nova

e Penamacor

Idanha-a-Nova

Largo do Município

277 200 240

fax: 277 200 249

Ladoeiro

Estrada Nacional 240

277 927 142

fax: 277 927 555

Monsanto

Estrada Nacional- Eugenia

277 314 620

fax: 277 314 621

CGD – Caixa Geral de Depósitos

Idanha-a-Nova

Largo do Município, 8

277 200 000

fax: 277 200 007

Multibanco

Idanha-a-Nova (3 caixas)

Ladoeiro

Monsanto

Penha Garcia

São Miguel d'Acha

Termas de Monfortinho

Zebreira

do lado de lá

Alcántara



Tejo (Tajo) em Alcántara

Para trás ficara um exemplar magnífico da engenharia civil do Império Romano, a ponte dedicada ao imperador Trajano, curiosamente o primeiro imperador romano que não era de Roma. O Arco do Triunfo, no centro da ponte, dividindo os seus seis arcos, assinala a monumentalidade da obra de Caio Júlio Lacer, concluída em 85 d.C., mantendo ainda hoje a sua solidez granítica, sobranceira às águas do rio Tejo, outrora mais feroz naquela região da Extremadura espanhola. Na margem esquerda, escondida no alto, envolta em si própria, com as velhas muralhas que a contornam, Alcántara dorme a “siesta”, debaixo de um sol abrasador. Parecia que o tempo não tinha feito a travessia. Na pequena praça que antecipa a cidade, imersa na sua História, nas evidências e nos seus segredos, não havia vivalma.

Passando o Arco de la Concepción, do século XV, cuja última remodelação data de 1611, – a única entrada possível para o segundo recinto muralhado que envolve Alcántara, mandado construir no século XVII, com os seus onze baluartes –, mergulhamos nos becos e ruas estreitas, casas térreas a ameaçar ruína, cores baças, em contraste com as laranjeiras.

Dá a impressão que Alcántara, desde sempre condicionada pela sua vocação fronteiriça, interface de tantas civilizações, foi abandonada à sua sorte, ao silêncio da interioridade. É esse silêncio que se ouve nas suas ruas de beleza lúgubre, de casas pobres, remotamente caídas, à sombra dos magníficos palácios senhoriais, sem

Muralhas de Alcántara





Murallas de Alcántara

terem como esconder-se no povoado. No Arco da Concepción, reside o primeiro segredo de Alcántara.

No seu interior havia uma ermida, dedicada à Virgem de la Concepción.

Nada nos prepara para a monumentalidade do Convento de São Benito, casa matriz da Ordem Militar de Alcántara, que na primeira semana de Agosto se enche de gente e de vida, com animação de rua, exposições e mostras de artesanato, em torno do Festival de Teatro Clássico de Alcántara, realizado no seu anfiteatro.

A Igreja de la Concepción, declarada Monumento Nacional espanhol desde 1914, é o verdadeiro ex-líbris de Alcántara, como se atesta nos enorme cubos que a flanqueiam, nos quais são visíveis os escudos de D. Carlos V e de Filipe II de Espanha, assim como os da Ordem de Alcántara, os grandes impulsionadores da construção deste monumento.

A sua fachada exterior, denominada Galeria Carlos V, tem três galerias sobrepostas, renascentistas. Aliás, este conjunto é mesmo um dos mais importantes na arquitectura renascentista extremeña.

A Igreja de Santa María de Almocóvar, mais modesta, tem nas suas belas portadas românicas o seu tesouro. No interior, onde se encontram os sarcófagos dos mestres da Ordem Militar de Alcántara, podemos também ver cinco magníficas telas de Luis de Morales, “El Divino”, epíteto que reflecte o cunho religioso de todas as suas obras. O baptistério guarda ainda intacta a pia baptismal com uma tampa de madeira, onde foi baptizado

Sra. de Almocovar

Convento de San Benito





Claustro e anfiteatro do Convento de San Benito, Sra. de Almocovar e ruas de Alcántara

São Pedro de Alcántara, Juan de Garavito y Vilela de Sanabria, de seu nome, nascido no seio de uma família nobre, beatificado pelo Papa Gregório XV em 1622, canonizado setenta e sete anos mais tarde, no pontificado de Clemente IX. Quando foi decretada a canonização, por vontade e sufrágio do povo se decidiu erigir a Igreja de San Pedro de Alcántara, onde se destacam os retábulos barrocos do século XVIII, com imagens do santo.

Ao abandono, o Convento de las Monjas Comendadoras ou Convento de Sancti Spiritu, que define os limites de Alcántara. Devido à sua situação estratégica privilegiada, de onde era possível controlar o movimento na ponte romana, foi o primeiro castelo dos cavaleiros da Ordem de Alcántara, destinando-se depois às monjas de clausura, braço feminino daquela ordem militar. Ao entardecer, quando o calor sossega, Alcántara sai timidamente à rua, envolvida pelo mesmo silêncio, um lugar pequeno em que todos se conhecem, repleto de história, mas a ficar sem gente para a transmitir. A sua população envelhece rápido. Bem mais rápido do que o tempo a passar nos seus monumentos e nos segredos que guardam. Alcántara, incluída no Parque Natural do Tejo Internacional, neste caso Tajo, é como uma jóia escondida de si própria, escondida por muralhas que sucessivamente se tornaram mais altas.

Convento de las Monjas Comendadoras



NON NOBIS, DOMINE,
NON NOBIS, SED NOMINI
TUO DA GLORIAM

NÃO A NÓS, SENHOR, NÃO A NÓS, MAS A VOSSO NOME DAI A GLÓRIA

(CON)TEMPLÁRIOS

OS CASTELOS DOS TEMPLÁRIOS
NO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA

EXPOSIÇÃO NO CENTRO CULTURAL RAIANO
SETEMBRO A NOVEMBRO





Cilleros

La Moneda

Guijo de Coria

Moraleja

Calzadilla

Vegaviana

Huélega

Penha Garcia

Rio Erges

Termas de Monfortinho

Monfortinho

Plasencia Madrid

Casas de Don Gómez

Coria

Rincón del Obispo

Puebla de Argeme

Torre

N240

Salvaterra do Extremo

Zarza La Mayor

Cachorrilla

Pescueza

Portaje

Torrejuncillo

Segura

Piedras Albas

Portezuelo

Ceclavin

ESPAÑA

Estorhinos

Alcantara

Porto

Guarda

Salamanca

Coimbra

Idanha-a-Nova

Plasencia

Madrid

Castelo Branco

Cáceres

Lisboa

Evora

Badajoz

Mérida

Faro

A49

Cáceres

